O Malho

ANO LI — NÚMERO 156 — JANEIRO DE 1953 — PREÇO CR$ 5,00



ANO NOVO — Todo mundo quer saber a sua sorte em 1953.

A SENSAÇÃO DO NATAL DESTE ANO

ALMANAQUE de TIQUINHO

128 páginas coloridas!

Preço Cr$ 25,00

À VENDA EM TODA A PARTE

EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL



As boas coisas atraem...

A limpidez e a pureza da Água Marinha exercem irresistível atração sôbre as pessoas de agudo senso estético... Invarivàelmente, essas pessoas preferem os cigarros Hollywood, pela sua classe e pela qualidade insuperável.

cigarros **hollywood**

uma tradição de bom gosto



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.150

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Ésse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.a edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Entre os melhores livros deste agonizante 1952 há a destacar neste dezembro uma obra de critica e analise, de altos valores psicológicos, de estilo joeirado. *Leopoldo Peres, roteiros de uma vida e um destino*, do escritor consagrado Pericles Morais, o fulgurante Presidente da Academia Amazonense de Letras.

A obra do poligrafo amazonense é bem conhecido dos que verdadeiramente se interessam pela literatura patricia. São seis livros que a tritica digna desse nome aprouve verificar, pelas suas idéias sólidas e fórma limpida.

Pericles Moraes esteve muito ligado por amisade fraternal a Leopoldo Peres, o moço que morreu cêdo, e de quem foi o mestre. Eramos, Pericles-Leopoldo e eu, — uma trilogia de estima e convivencia de irmãos. E nós dois, os vivos, é que melhor conheciamos esse que a morte levou, precisamente o mais novo, e que de verdade era uma inteligência clara, uma cultura sólida, um tribuno de recórte inglês, um escritor apurado, conhecedor magnifico do seu idioma e do francês.

Pois foi esse homem de menos de quarenta anos que tombou, deputado federal que era, em plena Câmara, quando da defesa dum seu parecer, falando com aquele ardor e elegância muito seus. Vitimou-o um colapso cardiaco.

Ao redor do homem e da óbra, Pericles Moraes escreveu um livro perfeito, verdadeiro, sentido, e emocional, uma analise percuciente duma vida de trabalhos e exitos, de formosa e produtiva intelectualidade, e posso atesta-lo, sem exageros de bem querer sem favores ou concessões de critico suspeito.

Escreveu uma obra admirável, de justesa e deslumbramento. Escritor profundo e sagaz, critico honesto, conhecedor especialisado das literaturas brasileira, portuguesa e francesa, possuidor de uma vastissima biblioteca com uns dezesseis mil livros lidos e anotados, não nos admirámos dele ter feito um livro assim, de alta psicologia, de observação penetrante e aguda, norteado por lidimo espirito da justiça.

O nome de Leopoldo Peres dominava a Provincia, que era o Amazonas. Jornalista de bom combate, acutililava na defesa do seu nome, sereno na esplanação das suas idéias dominando na oratória sabia e elegante.

Esse moço advogado era também um mestre na jusrisprudência. Pois a obra, numa edição apurada fóra do mercado, fotografava esse esplendor de moço, em multiplas atitudes. Estuda-o desde os seus primeiros surtos até aos seus triunfos, e somente aqueles que não conheceram ou privaram com esse escritor podem fazer restrição aos conceitos e atitudes criticas do bélo estilista que é Pericles Moraes.

Porque há nesta obra, a par da apreciação justa e fulgores de fórma, uma análise filigramada e percuciente das atitudes do politico ou do homem de letras, do advogado, do conferencista e do orador, uma critica equilibrada e serena da sua vida, trabalhosa e agitada, e um grande, um imenso perfume de saudades.

O sabio humoristico, de Danúbio de Deus Vieira (edição Pongetti), é um livro com páginas interessantes algumas, outras que fazem sorrir. No seu genero é um bom livro, e pensamos que o autor deve continuar. Tem humor, e a *verve* do romancista não é forçada, e pelo contrário é expontanea. E' continuar. — Uma segunda edição de livro de versos, é fato assinalavel no

País. Pois aconteceu com Jayme Sirnando com o seu *Alma Boêmia*. Há alguns belos sonetos, muitos dedicados aos amores do poeta, que nos promete em livro novo para breve. — Em edição fóra do comércio, recebemos *O Beijo da Páscoa* de Guido Milanesi, escritor italiano versão autorizada de Luis Mariti. O *Bacio da Páscoa* é um capitulo do livro *L'Amore di Ja-Nu*. Muito interessante. — Um livro de poemas em prosa, *Palavra e Poesia*, de Napoleão Agustin Lopes. Traz curiosos desenhos modernistas de Mario Cravo e o retrato do autor, nankin de Djanira. A inteligência alentada do poeta fulge em diversas páginas. Há capitulos curiosos, aforismas, conceitos, enfim aqui e ali a ousadia dum paradoxo. O maior elogio que se pode fazer ao escritor, — lê-se o livro todo com prazer, sem fadiga. Espaço houvesse e nos estenderiamos sôbre esse autor curioso.

Ritmos, de Paulo Aragão. Vem do Ceará este livro de versos. O poeta há publicado muitos livros de poesias e é premiado pela Academia Brasileira de Letras. Há alguns bonitos sonetos heraldicos. Há também versos simbólicos, e diversas trovas com sensibilidade.

Generoso Ponce Filho, um Chefe por Generoso Ponce Filho, prefacio do academico Pedro Calmont. Escritor de diversas obras, o autor ilustre realizou uma obra forte, e pensamos que completa sobre um dos vultos notáveis do País E escreveu-o com justiça e carinho, dentro dos seus sentimentos filiais. Trata-se dum belo documentário sobre uma vida movimentada de brasileiro ilustre. Obra fartamente ilustrada, ela é um contingente sério para a História do nosso País, esclarecedora de certos acontecimentos da época.

O amôr do filho não prejudicou a vida historica do Pai ilustre.

Recebemos muitos livros neste mes, e deles falaremos em outras cronicas, *Rindo e filosofando* de Serafim França — *Isto é Amor* de Vera Milward de Carvalho — *Noite em sete* de Paulo Novaes — *Cosmorama* de Mauricio de Goresmo — *Vida gloriosa de Santos Dumont* de Ivolino de Vasconcelos — *Reliquias do Brasil* de Deborah Praseres Dore — *Passional* de Violeta de Sá — *Francisco Otaviano* de Phocion Serpa — *Ao léu dos dias* de Eduardo Girão — *Serões e Vigilias* de Augusto de Lima Junior — *Pirandello e seu teatro* de Claudio de Souza — *Sol e Sombra* de Claudio de Souza — *Visconde de Tunay* de Phocion Serpa — Obras de João Ribeiro, Critica, *Os modernos e os clássicos*, de Mucio Leão *Os cadernos* (Ministério da Educação) de Willy Lewin, Oswaldino Marques, Victorino Nemesio, Fernando Sabino, Pericles Madureira de Pinho, Manuel Diogenes Junior.

Um por todos...
...todos por um

Há empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma emprêsa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, tôdas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para tôdas as informações e esclarecimentos.

MONTANHESA

A EQUITATIVA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apolices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
—nunca falha!..

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRÉ
o Tonico capilar por excelencia

ba bi bu be bo
boi bóia Bebê
aba abio baba bobo
O bode e o boi
Duda dá o abio · O dedo dói

"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

19.ª EDIÇÃO

PREÇO CR$ 10,00

Distribuidores: S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.º and.
Rio de Janeiro

MOSTRUÁRIO

ILUSTRANDO UMA PÁGINA

SÔBRE a montra interna de uma livraria, lá estava um pequeno livro a mêio de outros tantos. Éra um livro didático de todo integre no processo curricular de estudo ligeiro dos fatos e dos costumes ligados a nossa formação histórica. Há poucos instantes alguem o devera ter compulsado e, por isto mesmo, êle estava escancaradamente aberto mostrando a toda a gente uma gravura em preto e branco reproduzindo a grande tela de Meireles que focaliza a Primeira Missa no Brasil.

De certo que a gravara não estava no texto da decorrencia de um embirrantissimo acaso. O trecho do compendio reportava-se ao caso. Com todos os textos de tal espécie que se destinam ao mundo escolar, aquêle éra de uma pobreza absoluta a respeito do celebrante da tão famosa e decantada Primeira Missa.

E, entretanto, o celebrante da Missa famosa éra uma personagem notavel merecedora, de certo, de uma chamada de página embora resumida. Acredito que ninguem possa pensar que aquêle celebrante, Frei Henrique de Coimbra éra um fradinho mediocre pegado ao acaso em um corredor de convento para chefiar espiritualmente um empreendimento tão importante como foi a da expedição cabralina.

O Dr. Henrique Soares de Coimbra pois é este o nome civil do frade, éra antes de se dedicar à vida monástica um jurista famoso, tendo pôsto correspondente ao de nossos ministros do Supremo Tribunal e depois de frade continuou a exercer as mais destacadas missões no mundo religioso e diplomático.

Ora, tudo isso o compendio não diz e é por isso que o Jurista e Diplomata, Teólogo Frei Henrique de Coimbra passa a ser um fradinho sem relações com o feijão fradinho, porém de todo imerso no anonimato da nulidade.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$	30,00
Um ano	Cr$	60,00
Número avulso..	Cr$	5,00
Número atrasado	Cr$	6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
T el. 36-4564



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA - VIOLETA, INFRA - VERMELHO, NEVE - CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

RÁDIO GUANABARA
1.360 KCS.

HEPACHOLAN XAVIER

O REMEDIO SOBERANO PARA OS MALES DO FIGADO

OFERECE

PELA ONDA DA

Rádio Guanabara

TÔDAS AS EDIÇÕES DO

Repórter Guanabara

DE 2.ª A 6.ª	SÁBADO	DOMINGO
8,55	8,55	
9,55	9,55	
10,55	10,55	11,55
11,55	11,55	
	14,55	
15,57		
16,57		18,50
	18,55	
	20,55	
21,55		
23,45		



Dom Pedro II

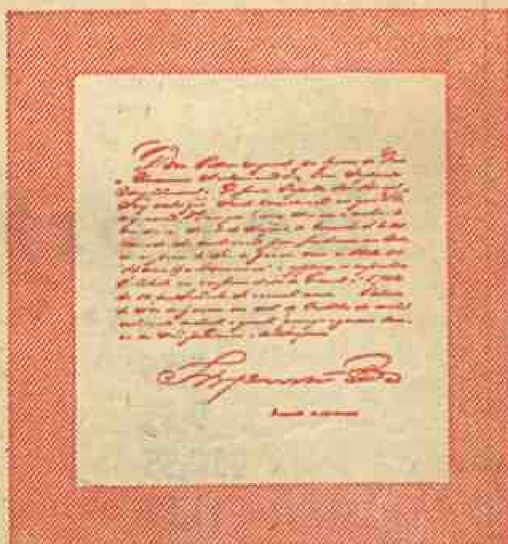
na história

DO BRASIL

Através dos 49 anos de seu fecundo reinado, D. Pedro II fez júz ao respeito e à admiração da posteridade, diante da obra imperecível que realizou. Inspirado no bem do povo e no engrandecimento da pátria, D. Pedro II fez promulgar leis sábias e estimulou iniciativas pioneiras que tiveram profunda repercussão no progresso do país.

e na história DO BANCO DO COMÉRCIO

No ano de 1874, D. Pedro II lavrou o Decreto Imperial n.º 5742, autorizando a fundação do Banco do Comércio, com séde no Rio de Janeiro — o qual desde logo desempenhou papel de relevante importância no desenvolvimento econômico do Brasil. Contando hoje quase um século de atividade e Capital e Reservas acima de cento e quarenta milhões de cruzeiros, o Banco do Comércio S. A. situa-se entre os mais antigos e tradicionais do país.



Reprodução do alvará, datado de 1 de Outubro de 1874, pelo qual D. Pedro II aprovou os Estatutos do Banco do Comércio — O MAIS ANTIGO DO RIO DE JANEIRO.

Atendendo ao magnífico surto de prosperidade que São Paulo atravessa e para melhor servir ao grande Estado bandeirante, o grupo financeiro que dirige o Banco do Comércio S.A. resolveu fundar um estabelecimento autônomo: o BANCO DO COMÉRCIO DE SÃO PAULO S.A., com Capital em Curso de Cr$ 120.000.000,00, dos quais mais de cem milhões já se acham subscritos através da distribuição operada pelo Consórcio Brasileiro de Investimentos S. A. Por imposição do seu dinamismo, São Paulo recebe, assim, um Banco moderno orientado com a participação de personalidades paulistas do maior relêvo social e financeiro.

DIRETORIA:

Presidente: Sr. Mário D'Almeida

1.º Vice-Presidente: Dr. A. J. Peixoto de Castro Junior
2.º Vice-Presidente: Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga
Diretor Superintendente: Sr. Vicente Noronha
Diretor Comercial: Sr. Orlando Tomaso Gélio
Diretor Tesoureiro: Dr. Nelson Mendes Caldeira
Diretor Secretário: Senador Arthur Bernardes Filho
Diretor Agrícola: Deputado Mário Eugenio

Conselho Consultivo: Presidente Henry A. Spitzman-Jordan

Sr. Affonso Alves Pereira • Dr. Antonio de Andrade Botelho • Dr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior • Senador Arthur Bernardes Filho • Dr. Arthur de Lacerda Pinheiro • Dr. Augusto De Gregorio • Dr. Carlos Sabóia Bandeira de Mello • Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga • Sr. Cyro Ribeiro de Abreu • Sr. Dinarte Dornelles • Dr. Edgard da Rocha Miranda • Sr. Johannes Koch • Dr. Jorge de Toledo Dodsworth • Sr. Manoel Alves da Silva Braga • Sr. Manoel Gomes Moreira • Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto • Sr. Mário D'Almeida • Deputado Mário Eugenio • Sr. Milton de Souza Carvalho • Dr. Nelson Mendes Caldeira • Sr. Orlando Tomaso Gélio • Sr. Pedro Raggio • Sr. Severino Pereira da Silva • Dr. Valentim Fernandes Bouças • Sr. Vicente Noronha

Conselho Fiscal: Dr. José Mendes de Oliveira Castro • Sr. Manoel Corrêa Dias Garcia • Dr. Mário de Oliveira Brandão • Dr. Paulo Antonio Azeredo



BANCO DO COMÉRCIO

CAPITAL E RESERVAS — CR$ 143.448.330,90

O CHEQUE DO BANCO DO COMÉRCIO DÁ PRESTÍGIO AOS SEUS DEPOSITANTES

ANO LI

O Malho

NUMERO 156

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

A IGREJA E O NATAL

AS autoridades eclesiásticas aconselharam a restauração das nossas festas de Natal à moda antiga. Hábitos importados de povos sem a nossa formação espiritual, de mistura com o materialismo exasperado a que se entregou a burguezia abastada, vêm produzindo um efeito corrosivo nas tradições brasileiras, e entre essas uma das mais profundamente atingidas é a das comemorações do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que faziamos nessa época? Na intimidade e no recolhimento dos lares celebrava-se a data maior da cristandade com doçura e beleza, na simplicidade das mesas de doces, com o presepe à vista. Pobres e ricos se reuniam nas suas casas e recordavam com alegria a vinda ao mundo do Salvador da humanidade. Nos folguedos que marcavam essa fase havia a nota característica da terra. Hoje é o contrario o que se observa. Desapareceram quase totalmente aqueles modos para dar entrada a deformações e desfigurações do nosso costume. Um dos primeiros frutos dessa mudança está nas festas fora de casa, nos recintos dos clubes, com banquetes e regabofes que contrastam com a pureza do Natal. E' para que desapareça essa mancha dos nossos costumes e se restabeleça o que constituia uma das boas regras do nosso passado que a Igreja Catolica se movimenta através de seus bispos e de seus vigarios.



MALHANDO em ferro frio...

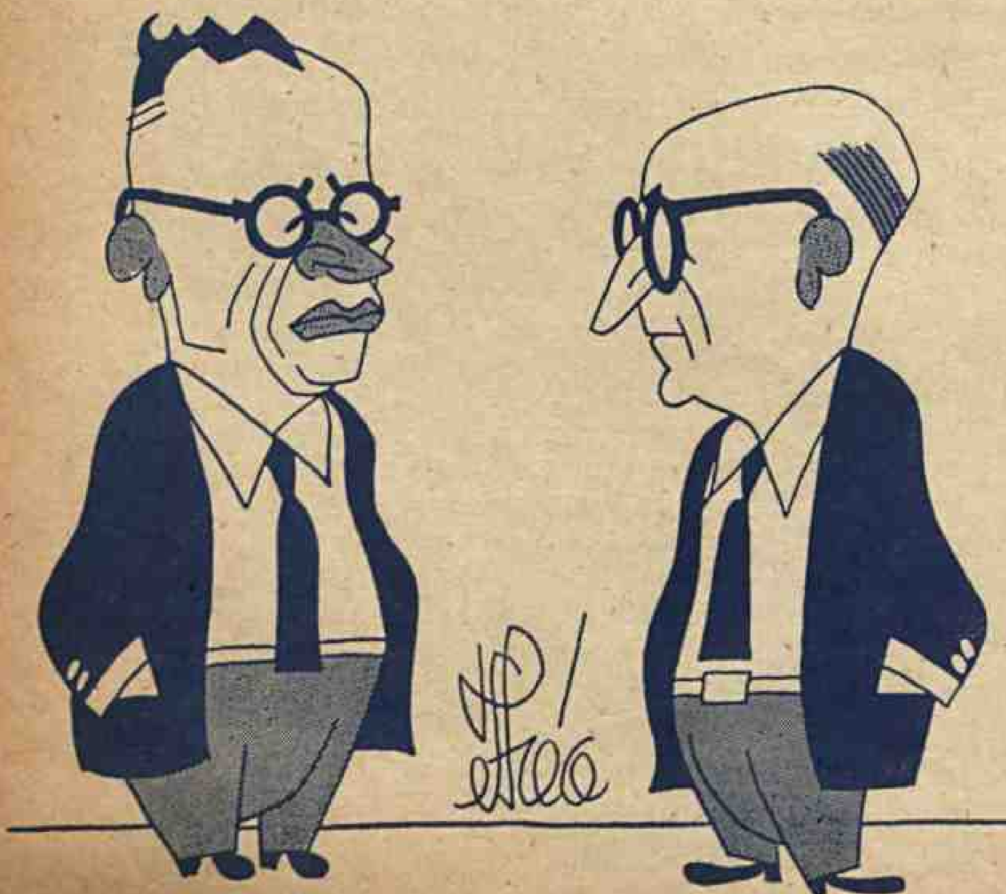
AUTONOMIA, LUXO CARO...

Desta vez ainda não se consumou o plano da chamada autonomia do Distrito Federal, visando, segundo alguns de seus fanáticos, a eleição do Prefeito, mas na realidade um presente de grego ao povo carioca, aliás o menos empenhado nesse negócio. Agiu o Senado de forma a retardar o andamento do projeto e tomando uma atitude cautelosa antes de aprovar o que lhe pediam elementos interessados. Com efeito, se meditarmos um pouco sobre o que vem a ser essa autonomia chegaremos à conclusão de que ela já existe nos limites do possivel para um centro nas condições especiais da capital da República. Dizem que é preciso conceder à população metropolitana o mesmo direito que se concede aos habitantes do menor dos municipios do interior do país, isto é, o direito de eleger o seu governador.

Ora, muito mais do que isso fazem os cariocas que elegem vereadores, deputados e senadores e o próprio presidente da República, pelo sufragio direto. O Prefeito, pessoa da confiança imediata do chefe da Nação, implicitamente o é do povo. Fóra dai o que há é o desejo de impingir-nos uma autonomia que redundará em despezas tremendas como as do custeio da iluminação pública, dos transportes ferroviários suburbanos, do Corpo de Bombeiros, da Policia Militar e da Civil, Saúde Pública, e para tanto os impostos terão de subir astronomicamente... Como se vê, um luxo muito caro para um pobre marquez...

O PROBLEMA DA LIBERDADE

Numerosos jornalistas, entre êles alguns dos mais antigos militantes da profissão e também dos de maior expressão pela cultura e pelo renome, firmaram uma mensagem endereçada ao Senado com o fim de sustar a marcha do projeto que, sob o pretexto de melhorar o salário dos trabalhadores da imprensa escravisa uma classe à burocracia, e anula as possibilidades do exito dos verdadeiros valores. O senador Assis Chateaubriand que tomou posição contra o plano em apreço afirmo uem discurso que se tratava apenas de um golpe comunista conduzido pelos inocentes úteis do parlamento no sentido de aniquilar a liberdade de imprensa. Filiados a um partido estrangeiro que sonha com o dominio universal, os que se batem pela vitória dessa causa ingrata pouco se importam com os seus resultados porque o que êles querem não é favorecer os seus companheiros e sim ganhar uma batalha contra a liberdade de pensamento, obstaculo maior ao passo dos regimes totalitários. O conteúdo do projeto é de tal forma inimigo da imprensa que a sua transformação em lei acabaria por fechar cinquenta por cento dos orgãos de publicidade e lançando ao desemprego milhares de jornalistas. Essa maneira de beneficiar se assemelha muito aquela história do urso que para matar a mosca que perturbava o sono do amo atirou uma pedra que lhe esmigalhou a cabeça...



PERÚ E' O NOME DO PRATO...

A Comissão Federal de Abastecimento e Preços, pela palavra autorizada de seu presidente, anunciou que os cariocas não se impressionassem, porque não lhes haviam de faltar as castanhas, as nozes e os figos pelo Natal. Mais ainda: acrescentou que providenciara no sentido de importar perús do Rio da Prata, os gigantescos perús que pesam oito quilos e costumam custar aproximadamente setenta e oito cruzeiros o quilo... Não falou em preço, mas está claro que o barateamento não poderá ser a ponto de dar prejuizo ao importador. Aliás, na COFAP, ao que se presume impera o pensamento de que Natal sem perú não é Natal. Ora, nas atuais circunstancias o que menos deveria nos preocupar é exatamente esse galinaceo de luxo. Quem não se sentir com bastante animo para prescindir da sua presença que adote a regra de um antigo garção de casa de petisqueiras que costumava explicar as cousas e mistérios do cardápio de um modo pitoresco e sumário.

Chamava-se Peixoto, era alto e robusto como um minhoto.

Um dia um freguês perguntou-lhe:

— Onde vão vocês buscar tanto perú para desfiar com arroz de forno?

— Não é perú, não senhor... E' E' vitela desfiada... Faz o mesmo efeito...

— E por que escrevem isto aqui nesta lista?

— Perú é o nome do prato...

Os perús argentinos da COFAP bem poderiam ser de vitelas desfiadas do Peixoto...

O OUTRO ERA MELHOR

ETELVINO LINS — Nós somos como esses sujeitos que se casam com viuva e estão ouvindo sempre falar bem do falecido . . .

ERNESTO DORNELLES — No Rio Grande todo mundo tem saudades do Salgado Filho.



GETULIO — Ah, meu velho, não posso chamá-lo de Ano Bom...

1952 — Atraz de mim virá quem bom me fará...

A ÚLTIMA REALIDADE

UMA revista de título escandaloso inseriu numa de suas páginas o retrato de uma setuagenária, dando-a como exploradora de crendices e vendedora de ilusões aos que a procuravam em seu consultório. Não se sabe se o que saiu publicado refletia a verdade ou se apenas exprimia o propósito de armar escandalo e tirar proveito da vítima da especulação. O que se sabe é que as consequências de tal publicidade não foram nada animadoras para a pobre velha. Mostraram-lhe a revista. Ela contemplou a página com a figura engelhada de uma mulher com um copo e um frasco, num gesto de quem prepara um filtro maravilhoso. Ao fundo, impresso, como num quadro, um letreiro: "Vendedora de ilusões"...

A velha, que tinha precisamente setenta e oito anos, ao contemplar a sua efigie a ilustrar uma reportagem sensacionalista, tremeu. Sentiu-se mal subitamente e caíu. Chamaram a Assistência. Esta quando chegou encontrou-a morta. Tivera um colapso. Fulminara-a o choque daquela reportagem que a desmoralizava... Essa a última realidade daquela triste existência de mulher que talvez se enganasse a si mesma ao procurar mitigar os sofrimentos alheios...



Casado, amoroso e... distraído



"Linha" sinônimo de rédea. — Da maneira como você sai da "linha", caro Ademar, nas próximas eleições estará totalmente fora do "quadro".

ALMA CIGANA

DA notável poetisa Seleneh de Medeiros, por intermédio do sr. Deodoro Lima, recebi, um exemplar de seu novo livro "Alma Cigana".

Poetisa de raro valôr, temperamental, dotada da faiscante expressão verbal, imaginosa, a sua poesia é uma vibração permanente de rítmos e um cascatear de emoções.

"Alma Cigana" é um livro sugestivo, nobre na apresentação, pleno de viço, escrito numa linguagem castiça, em a qual o rítmo das rimas aflora uma orquestração viva de valores e nuances.

Conhece a beleza da arte poética e a estiliza numa pompa ateniense, num jogo malabar de frases escorreitas e estrofes lapidares.

Ardente como o sol meridional, sensualmente tropical. Seleneh Medeiros canta o amôr num êxtase em que o corpo e a alma se transmundem na glória apoteótica da posse.

Organicamente, a sua poesia é perfeita. Sabe lindamente a língua, o arremesso, fraseológico, mas não abusa das anastrofes, nem da tropologia.

Arte e não artifício.

O seu verso é quente como o sol e ingênuo como uma criança. Canta sem preconceito e sem ranço de pecado o despertar cruento do desejo, numa volúpia exaltada de mulher, na glória suma da posse integral.

Panteísta, encontra na floresta o ambiente propício à loucura do amôr: "Ao consumar-se em nós o supremo holocausto, a mata genérica um só gemido exasto e pararia em tudo... extática, vencida!...

A poética de Seleneh, eraldica e sensual, lembra Gilca Machado e, às vezes, o vôo condoréiro de Castro Alves!

O seu livro — "Alma Cigana" — é uma joia da nossa literatura, e ficará eternamente no "seusorium" dos seus fans.

Melhor do que eu, a crítica de outrem mais capaz, certo, se pronunciará, que o criticismo poético defeso e ao escriba.

Creio, com Machado de Assis, que a crítica é algo de superior, acima do julgamento vulgar. Requer, segundo Eliseu Reclus, uma somo vultosa de conhecimentos, pois julgar uma obra de arte, é julgar do belo, da justiça e da perfeição (sic).

Glória à grande artista! Corre-lhe na artéria poética o mesmo sangue creador e sensual de Santos Chocano, o mesmo guisalhar da alma errante dos zingaros, o mesmo satanismo de Charles Baudelaire e os arrepios neuróticos de Rolinat e Rechepin! Carinhosa e meiga por vezes, lembra-nos o afago emoliente do veludo e do arminho, mas de súbito a sua alma se revolta, e ei-la ardente e intrépida, coroada de flores, estuante como um fauno, cantando a epopeia carnal do amôr, num lirismo de deusa evadida do olimpo!

Sobrepaira, porém, em toda a sua poesia, um sentido nobre de beleza, numa figa olímpica do extase terreno, efêmero e banal, para a eternidade infinita das ceruleas regiões do sonho!

Cantando cantará na protofonia da música divina, as grandezas finitas da terra e as infinitas do céu, esta grande e linda poetisa — Seleneh de Medeiros.

A ela, pois, todas as glórias da terra num tatatar de luz para o "ad imortalitatem" do Silogeu, na eterna ascenção à glória de Deus, no céu do Cristo.

CLAUDINIER MARTINS

ADMINISTRAÇÃO NÃO É FRIGORIFICO

Uma testemunha nova apareceu no inquérito aberto para apurar responsabilidades no crime do Sacopã. Em certa altura do depoimento aludiu a um baile em que o tenente Bandeira estaria dansando com Marina. O bancário Afranio entrara e ao dar com os dois nos volteios pela sala esperou que o par lhe passasse perto, e nesse momento deu uma pancadinha nas costas de Bandeira dizendo:

"O cavalheiro quer me ceder a dama?"

A resposta do tenente teria sido sido "um violento ponta-pé nas pernas".

Aí o bancário retrucou com um murro no rosto.

"A briga foi serena, graças à intervenção de um irmão de Afranio"...

Os termos grifados são autenticos e pertencem ao depoimento da testemunha, publicado pela imprensa.

Como se vê no dicionário contemporaneo, usado pela testemunha em questão, as expressões pancada nas costas, ponta pé nas canelas e soco na cara significam briga com serenidade...

Bonita serenidade essa que começa assim tão carinhosamente e acaba com a morte misteriosa de um dos serenos brigadores.

A BRIGA FOI SERENA

Foi anunciado que o govêrno cogitava de cancelar os preços e os salários, com o objetivo de conter a vertigem ascencional do custo da vida.

A única saída que aos dirigentes parecera razoavel nesta emergência para evitar o delirio da escalada nos preços das utilidades teria sido essa de congelar tanto o preço das mercadorias como o dos vencimentos do consumidor.

Assim equilibrar-se-iam na mesma gangorra fornecedores e consumidores...

Mas, havia uma cousa a complicar o negocio: os produtores que não se sujeitariam ao regime do freio obrigatório só para contentar a freguezia dos intermediários e daí a necessidade de observar com mais cuidado as possibilidades de semelhantes recurso.

No final das contas o próprio govêrno teria caido em si e proclamado que o milagre do barateamento dos generos não depende de congelamentos e sim de um fenomeno mais simples: produzir bastante e contar com transportes rápidos e baratos para que nada falte aos mercados.

Essas histórias de congelamentos só se explicam nos países totalitários, onde a escravaria trabalha para o Estado sem limite de horário e de graça...

ZE' — V. Excia já deu o balanço dos atividades do Govêrno no ano passado?
GETULIO — Ainda não. Por enquanto estou "balançando...



GETULIO — Se eu não corto já esta árvore, ela ainda cae em cima de mim.

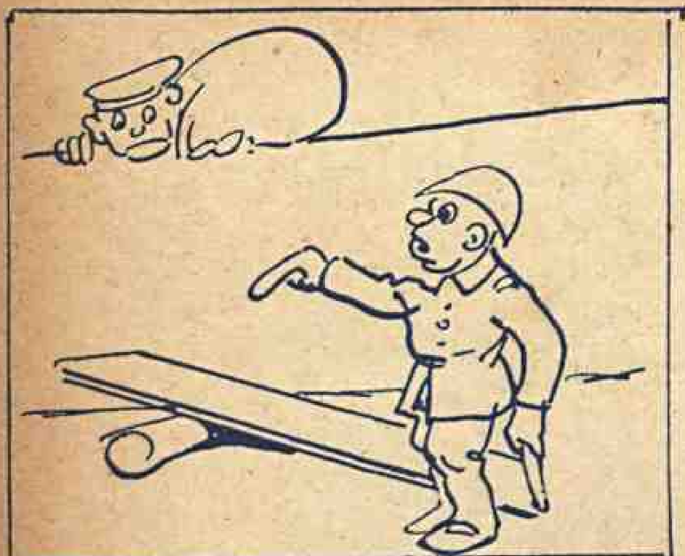
A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO

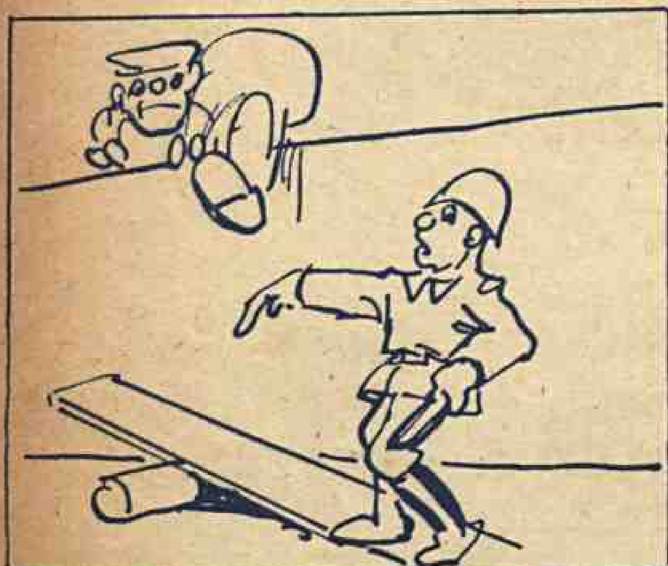
O govêrno fala, fala, que não tem dinheiro e vai construir cinco ministérios novos.
— Ora! Então você não sabe que êle vai fazer um: o da "Economia"?



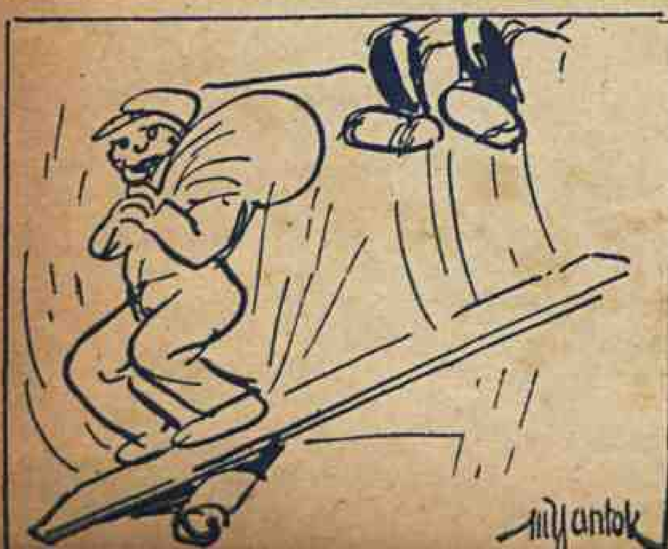


HISTÓRIA SEM PALAVRAS









RIA SE QUISER...







PARAISO de rochas, ignorado, num mundo ignoto, petrificado.

Aquém e além do entendimento humano. Paraiso único, em que, isolado, penetra o artista, no recôndito indevassável de si mesmo. Mundo de sonho e fantazia. Fuga do quotidiano para o efêmero...

Torre de granito erguida; mundo interior, imóvel e eterno, onde o espirito isolado se repousa.

Paraiso perdido... ou inatingível... Paraiso apenas sonhado, onde o homem exausto e incompreendido, faz uma parada no tempo, e é, êle mesmo, pedra...



"O Paraiso" — Tela de Scheffel).

O PARAISO

CELIA DE GOES

OS CAMINHOS DO ALÉM

I

Os caminhos do além... Não sei de onde vem... para onde vão...

Caminho na escuridão da noite de mim mesmo... Há quantos séculos eu caminho assim?

Túneis e rochas... Mundos perdidos submersos em luar...

Oh! vem! clarão da alvorada, chama do nascente, libertação do ser."

II

Turvas são as águas do meu rio... Vêm das profundezas ignoradas do amargor...

Branca é a neve dos caminhos... Há gelo no mundo exterior...

A incompreensão enclausulou-se na cidade de mim mesmo: prisioneiro estou.

Caminho e nada encontro... Tão pesadas são minhas cadeias que não ouço nem vejo o mundo exterior... Perco-me... e busco-me na solidão ignorada de meu mundo interior...

(Interpretação de duas mostras do "Mundo Interior" de SCEFFEL.)

UM SONHO QUE LEVOU 30 ANOS PARA SE REALIZAR

Por Gilbert MONK

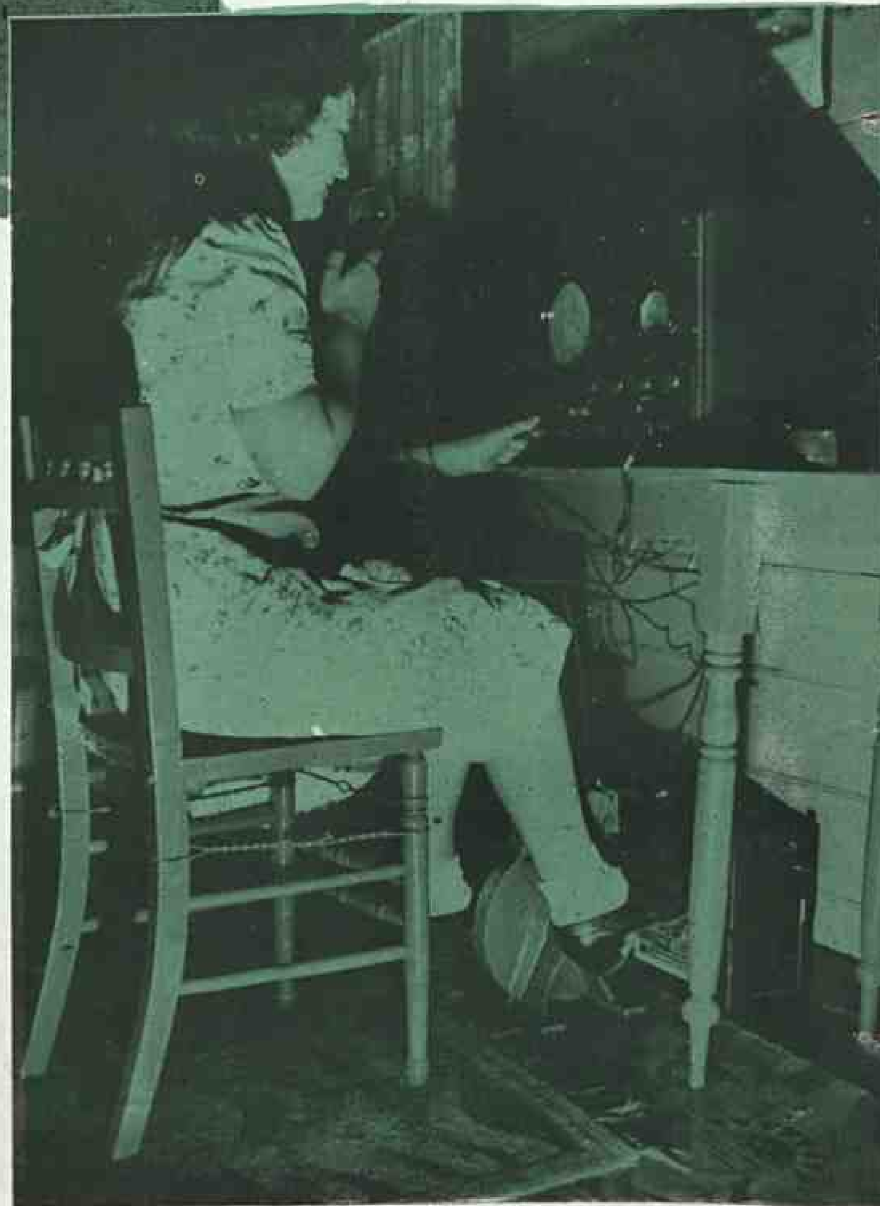
FOI O PASTOR FLYNN TESTEMUNHA DE MUITAS TRAGÉDIAS CAUSADAS PELA FALTA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA NAS FLORESTAS AUSTRALIANAS. — SONHAVA, ENTÃO, COM O DIA EM QUE A MEDICINA, A AVIAÇÃO E O RÁDIO PUDESSEM SERVIR AS POPULAÇÕES ESPALHADAS NOS RINCÕES LONGINQUOS E ISOLADOS. — E ÊSSE DIA CHEGOU.



A ambulancia-aérea num dos aerodromos recebe um paciente.

HÁ mais de trinta ano o pastor Flynn começou a sonhar com o dia em que a medicina, a aviação e o rádio pudessem estar aparelhados para servir às populações espalhadas nos rincões longinquos e isolados. Era o tempo em que a aviação e o rádio estavam ainda no seu começo. Durante suas longas viagens pela floresta australiana, em lombo de camelo, a cavalo, e em veiculos rudimentares, fôra testemunha de muitas tragédias causadas pela falta de auxilio médico. Certa ocasião, viajou duzentos quilômetros num camelo a fim de socorrer uma pobre familia de camponeses. Os médicos moravam a centenas de quilômetros dessa aldeia, situada em plena floresta e não seria possivel acudirem a tempo. Durante sua viagem estabeleceu enfermarias em numerosos pontos do sertão. Ele sabia que essa era uma ajuda precária e sua intenção era criar um serviço mais eficiente.

Passaram-se os anos a Flynn observou, depois da primeira guerra mundial, o desenvolvimento enorme que a aviação adquiriu. Mas, sem rádio a aviação não constituia um meio eficaz para lutar contra as doenças numerosas que afligiam os habitantes do interior da Austrália. Teve sorte, porém. Encontrou um engenheiro de trinta anos de idade, Alfred Herman Traeger, cujo passatempo predileto era concertar e construir aparêlhos de rádio. O engenheiro logo se contagiou com o entusiásmo do pastor. Depois de três anos de pesquisas e desilusões, Traeger inventou um aparêlho de rádio portátil, simples e barato, que poderia ser utilizado pelos sertanejos isolados, para chamar em casos de urgência, o médico aeronautico do futuro. Esse aparêlho achava-se contidos numa pequena caixa e sua fôrça derivava de um gerador a pedal.



Em pleno sertão, o médico é chamado pela radiotelegrafia a pedal.

OUTRA VEZ A SORTE

O sonho do pastor estava em vias de se concretizar. Faltava, porém, uma coisa apenas: dinheiro. Seria necessário construir algumas centenas desses aparêlhos para distribui-los pela superficie enorme do interior do país. Restava, ainda, adquirir os aviões, contratar pessoal médico e de aviação e construir uma base central com reservas de todos os medicamentos e intrumentos necessários. Uma vez ainda a sorte sorriu ao pastor. Encontrou N. V. McKay, um milionário que também se deixou contagiar pelo entusiásmo do pastor. Forneceu quase todo o dinheiro necessário.

Em maio de 1923, era estabelecida a primeira base de socorros médicos por avião em Gloncurry, no centro de vasta área da região pastoril. Durante os primeiros anos foram realizados cinquenta vôos num total de trinta e dois mil quilômetros, e levando ajuda a 255 doentes. O custo de cada consulta foi de 256 dolares, mas naturalmente, os doentes nada pagaram, além de 1 dolar simbólico. Frequentemente nem mesmo esse dolar êles possuiam.

A primeira experiência deu lugar à fundação de uma organização nacional. O desenvolvimento desse serserviço é demonstrado pelo fato de, em 1943, existirem já sete bases, e "médicos voadores" realizaram trezentos vôos, com duzentos e dez mil quilômetros.

Hoje, duzentos e vinte aparêlhos de rádio de recepção e transmissão mantêm contato com as bases médicas. O total anual das chamadas em todo o país ultrapassam 60 mil.

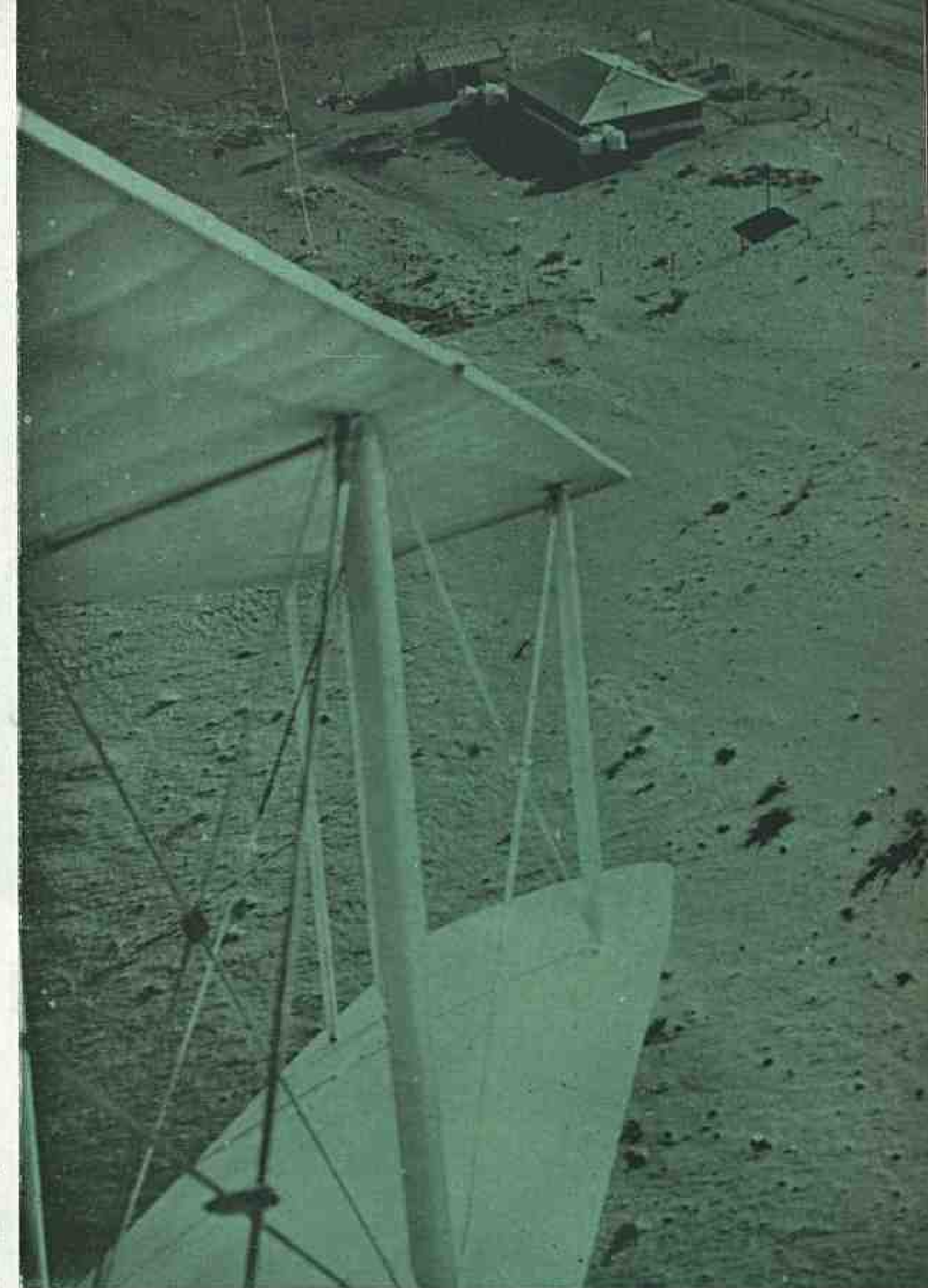
Cada base possui instalações completas de hospital e enfermagem. O pessoal médico e de aviação acha-se pronto, dia e noite, para atender chamados de emergência. Nos casos menos importantes, as consultas são dadas através da rede radiotelegráfica a pedal. Em cada base, um avião acha-se sempre preparado para partir. Assim, se o doente chama à meia noite e se acha à distancia de quinhentos quilômetros, em duas horas o médico chega ao local.

PEDIU SOCORRO E FEZ ENCOMENDAS

Um morador na região da mata, a 640 km da base pediu socorro e, ao mesmo tempo, encomendou um par de botas e um chapéu novo. Esse foi o começo de um novo serviço suplementar que veio facilitar a vida de pessoas que não podiam perder uma semana de tempo para fazer comprar nas cidades das quais estavam separados por centenas de quilômetros. Os camponeses são gente prática e sempre aproveitaram as ocasiões, mas nunca se registrou um caso de abuso.

Os postos avançados são aprovicionados de remédios em quantidade suficiente. Tôdas as drogas e remédios são numerados e o médico receita pelo rádio: "dê ao doente uma colher do número dez, em tal dose; deve chegar dentro de três horas. Provavelmente será necessário operar; prepare bastante água quente". Dia e noite os "médicos voadores" atravessam os céus entre tempestades de poeira ou chuvas tropicais. Observou com razão um jorna-

(*Continúa no fim do número*)



Vista aérea de uma base médica situada nas proximidades de Broken Hill. Essa base presta serviços numa área de 800 quilômetros e está em contacto permanente com 75 postos de radiotelegrafia.



Parte o médico voador



QUINZENA DO JORNALISTA

Varias manifestações de simpatia e de saudade foram prestadas pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais, no período da "Quinzena do Jornalista", dentre elas a visita a túmulos de companheiros desaparecidos e entrega com solenidade de diplomas de *Honra ao Mérito*, aos veteranos da imprensa carioca. Ao alto vemos o túmulo do fundador de "O Malho", Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, jornalista e parlamentar, onde foi colocado uma rica palma de flores naturais, tendo usado da palavra o nosso confrade Mario do Amaral, que exaltou a memória do saudoso jornalista; e em baixo o grupo dos veteranos, após receberem os seus respectivos diplomas, vendo-se: Raul Federneiras, Kalisto Cordeiro, Jarbas de Carvalho, João Melo, Manoel Lavrador, Mauro de Almeida, Apolinário de Azevedo, Amadeu Rohan, Vitorino de Oliveira, Antonio Luiz Ferreira Junior, Mauro do Carmo, Raymundo Nonato Favão de Castro e Antonio Pinto da Costa Brandão, autor da "Quinzena do Jornalista".



Esta vista aérea mostra as Cataratas do Niágara e os parques à beira do rio, nos Estados Unidos e no Canadá. No centro, podemos ver as Cataratas pertencentes aos Estados Unidos, e à direita as do Canadá. No primeiro plano vê-se o Parque da Rainha Victória, no Canadá, ligado à cidade de Cataratas do Niágara, no estado de Nova York, nos Estados Unidos, pela ponte do Arco-Iris.



Q ratas do Niágara? O cinema, a lite- ratas do Niagara? O cinema, a literatura, as artes plásticas, todos já cantaram esta maravilha natural, que se inclui entre as maiores do mundo. E ninguém, por certo, já terá deixado de receber pelo menos um cartão postal, com a maravilhosa vista da ultra-famosa queda dágua. Turistas de todos os lugares, de todas as idades, acorrem àquele ponto da fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos, onde a natureza foi pódiga em beleza e deslumbramento. Sobretudo os recém-casados... "Niágara Falls" é o sítio ideal para as luas de mel. Além dos atrativos naturais, goza da fama de trazer felicidade...

O MELHOR PARA AS LUAS DE MEL

25.000 TONELADAS DE ÁGUA POR HORA

Turistas de todas as partes do mundo de pé sôbre as rochas que ficam ao lado do trovejante rio do mesmo nome, assistem, maravilhados, ao espetáculo de 25.000 toneladas de água, por hora, que se atiram num rodamoinho infernal. Mais de 2 milhões de pessôas, vindas dos Estados Unidos, do Canadá e de muitos outros países visitam as cataratas, todos os anos.

O PRIMEIRO VIAJANTE DESLUMBRADO

O sacerdote Louis Hennepin, missionário-explorador de nacionalidade belga, foi o primeiro a chamar atenção geral para as cataratas. Em seu livro, "Nouvelle Discouverte", publicado em 1697 após a sua volta à Europa, vindo da América do Norte, descreveu êle as cataratas como "uma catarata inacreditável, que não tem igual".



DETALHES GEOGRAFICOS

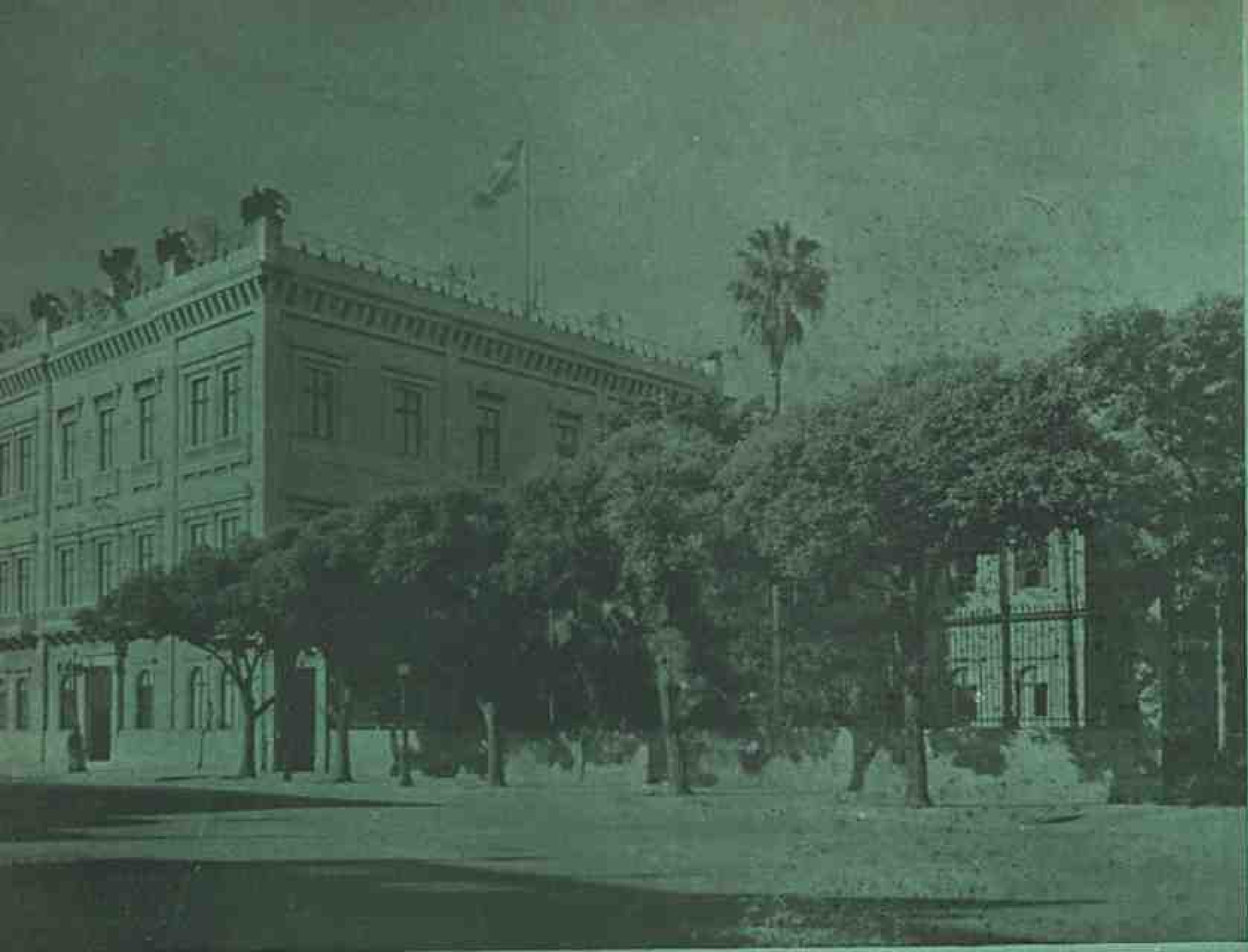
As cataratas do Niágara dividem-se pela Ilha da Cabra, coberta de vegetação. As cataratas norte-americanas medem 167 pés (50 metros) de altura, e as canadenses, que também têm o nome de Ferradura, medem 160 pés (48 metros) de altura.

O Rio Niagara, com suas 34 milhas (54 kms.) de extensão, fórma parte da fronteira entre os Estados Unidos da América do Norte eo Canadá. O rio liga os lagos Erie e Ontário, dois dos cinco grandes lagos que existem na fronteira entre aqueles dois países. As pontes que atravessam o profundo curso do rio ligam a cidade das "Cataratas do Niágara", no Estado de Nova York, com o Parque da Rainha Victória, e a cidade das "Cataratas do Niágara", na província canadense de Ontário.

O POTENCIAL DE ENERGIA

Muitos lares são iluminados e muitas indústrias funcionam acionadas pela energia elétrica pelas cataratas, tanto na província canadense de Ontário, como na parte ocidental do Estado de Nova York. Durante muitos anos, o uso da fôrça hidráulica dessas águas foi controlado juntamente pelos Estados Unidos da América do Norte e pelo Canadá, por intermédio de uma Junta Internacional de Contrôle. Êsse contrôle unido é um exemplo admirável de acôrdo internacional na administração e direção de uma riqueza natural, devidida por duas nações diferentes.

As Cataratas do Niágara, na fronteire entre Estados Unidos e Canadá, atraem 2 milhões de visitantes por ano. As grandes quedas de água são o fundo para muitas fotografias para os albuns de família. (Fotos NEWS PRESS).



Fachada do Palácio do Catete

O PALÁCIO DAS ÁGUIAS

A atração exercida pelo ambiente elegante e gostoso dos palácios governamentais, tem ocasionado a perdição de muita gente bôa... Abstraindo-nos do palácio da Quinta da Bôa Vista, que foi residência dos nossos governantes imperiáis, pois que era bem de herança, estando hoje transformado no Museu Nacional, passemos uma vista d'olhos sobre as casas que hospedam ou teem hospedado através da História, os nossos presidentes da República. Foi o prédio onde ainda hoje se encontra o Itamaratí, que hospedou os primeiros presidentes. Floriano, ao tempo da revolta da Armada, saía diariamente da rua que hoje tem o seu nome, para ir assistir, do outeiro da Glória, ao tiroteio que então se travava do famoso cômoro e estratégica colina, para os navios surtos na Guanabara e revoltados, de bandeira vermelha içada no alto dos mastaréos, numa sedição que durou seis mêses, de 6 de setembro de 1893 a 13 de março de 1894.

Depois, a residência presidencial é mudada para o palácio do Catête, o tradicional "palácio das aguias", que há quem chame de palácio 'dos" águias... numa intenção, evidentemente maliciosa.

Por êle passaram, entre outros, Hermes, Wencesláu, Epitácio, Bernardes, Washington Luis, Getulio Vargas, Linhares, Dutra...

Canções carnavalescas, cantigas populares, paródias e outras modalidades de composição musicáis, têm cantado as delicias e singularidades do famoso palácio. Quem não se recorda, por exemplo, do seu Mé" e do "Paulista de Macaé" e tantas outras modinhas de espírito político, que constituiram autênticos sucessos, lançadas algumas pelo pranteado Francisco Alves, que tanta saudade deixou no seio

Salão de recepções



amigo do povo carioca?

E através dos anos, o Catete, atravessando as procelosas épocas de campanha eleitoral e t e m p o s revolucionários, vem sendo alvo das atenções e mais do que isso, das ambições dos que almejam ser seu locatário, dantes por quatro e agora por cinco deliciosos anos... Dizem que o cargo de Presidente é de sacrifício... mas o fato é que todos se dispõem a fazê-lo... Que segrêdo encerrará essa espécie de sacrificio tão desejado? !... Antonio Carlos passou a vida a sonhar com o palácio do Catête. Mas só conseguiu passar 17 dias em seus recintos dourados, enquanto Getulio foi a Buenos-Aires retribuir a visita do general Justo. Já antes, Rui Barbosa por duas vezes tudo envidara para nele morar... Nilo Peçanha que ali residiu pouco mais de um ano, quiz, mais tarde, voltar ao "ninho antigo", mas quem foi para lá, foi o doutor Artur Bernardes, que apezar de lá ter vivido 4 tumultuosos anos, já andou dor diversas vezes tentando se candidatar a se tornar novamente seu inquilino. Que haverá com o "feitiço" daquele imóvel?...


"Hall" de entrada do Palácio

O palácio Guanabara já foi também residência de presidentes... Dizem, porém, que êle tem "jetatura"... que quem se hospeda nele, período sim, período não, acaba deposto...

Seja como fôr, porém, o fato é, que aquela casa de feitio quadrangular, da rua do Catete, exerce uma terrível fascinação sobre muita gente... Aguardemos, assim, serenamente, as futuras eleições, para ver quem logrará ser o substituto feliz, do atual presidente, no palácio da águias, a nossa Casa Branca, a nossa White House...

PETRARCA MARANHÃO

COLCHA DE RETALHOS



Luiz Goulart

Carta de Celso Vieira a Luiz Goulart

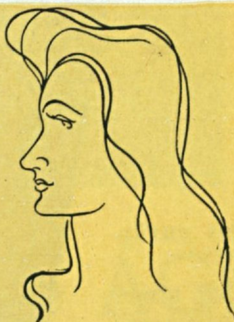
Meu caro poeta Sr. Luiz Goulart:

Todos nós, quando somos ainda moços erguemos ao vento o nosso castelo de plumas, sob o arco-iris da sua porta celeste. Mas a realidade, sempre adversa às ilusões, começa a descobrir e acaba por desfazer toda a plumagem dessa ilusória arquitetura.

Outro será, não obstante, conforme desejo sinceramente, o destino do poeta, que me ofereceu um livro tão promissor como revelação poética, sentimento e espontaneidade, cadencia dos versos e contorno das imagens. Depois do alígero castelo de plumas, veremos subir para as nuvens o castelo maior dos nossos sonhos, heraldicamente, com os seus torreões, as suas lendas, os seus tesouros e uma princeza encantada lá dentro — a poesia" —

Celso Vieira

MISABEL PEDROSA



Agradou grandemente a Exposição da pintora e gravadora Misabel Ela, segundo diz o cronista de "A Casa", é um esplendido temperamento de artista. Talento inventivo, com forte poder de observação tanto na escultura como na pintura, é uma linda promessa. Ela é mais um valor que nasce para o nosso orgulho de brasileiros".

Sôbre a artista ainda, Marc Bercovitz, do "Diário de Noticias", assim escreve: "Uma das coisas mais interessantes na exposição são os trabalhos de Misabel, pintura primitiva. Eles demonstram um forte senso de composição e simplicidade de colorido".

NO LIVRO DE ÉRICO VERÍSSIMO

Conta-nos o colunista de "Letras e Artes" que Erico Verissimo está escrevendo uma novela que tomará uma direção um tanto diversa da obra que até agora vem realizando. Será uma novela psicológica, ao qual os personagens deverão encarnar as fôrças do Bem e do Mal. O propósito do romancista será provar que o bom é geralmente fraco, não resistindo quase sempre, às forças do mal, que são as mais fortes. Terá essa novela duzentas páginas e deverá intitular-se "Noite".



- Oto Maria Carpeaux acha-se hesitante quanto ao título da sua última obra de ensaios.
- Animado com o grande êxito de livraria e de critica alcançado por seu livro "A Viuva Branca". Ascendino Leite está escrevendo novo romance. A segunda edição de "A Viuva Branca" deverá ser lançada pela Organização Simões nos primeiros meses do próximo ano.
- O nosso companheiro de redação, Raimundo Araujo, publicará, brevemente, um trabalho de estudo da poesia popular nordestina Trata-se de "Cantador, Verso e Viola", livro que nos fala da poesia quente de improviso dos cantadores e violeiros, a sair pela Editora Pongetti.

SOCIEDADE ARTISTICA BRASILEIRA

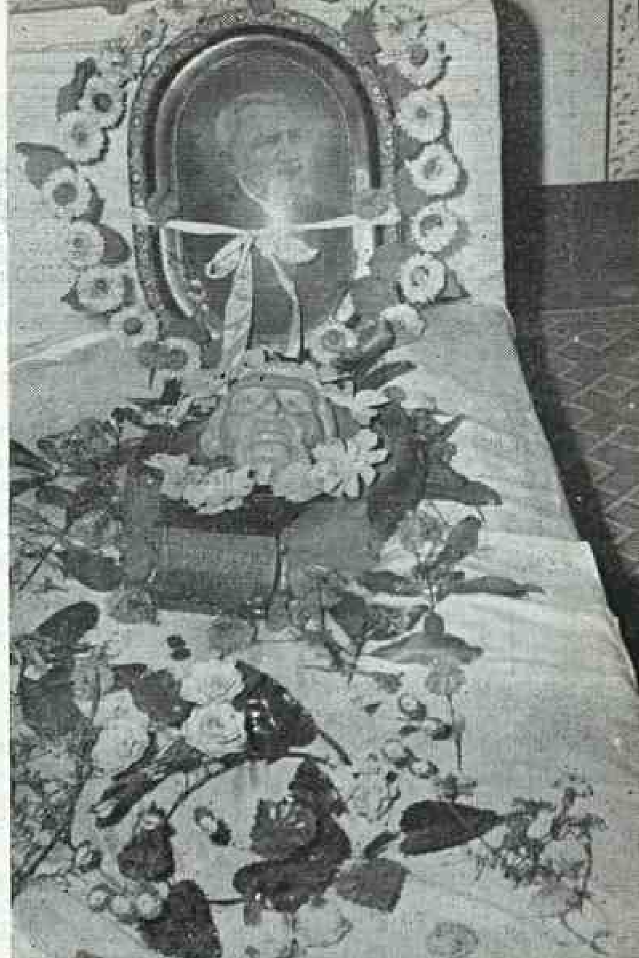
Realizou-se na A. B. I. o almoço de confraternização de intelectuais da Sociedade Artistica Brasileira, sob a presidencia da poetisa Dilma Cunha de Oliveira, tendo usado da palavra o Diretor do Departamento Cultural prof. Vitor Visconti, Dr. Walfredo Machado, Isley Torezani, Zelia Vilasboas, Petrarca Maranhão, tendo ainda a declamadora Finoca Xavier abrilhantado o ágape com magistral interpretação de vários poetas brasileiros e ainda se fez ouvir a insigne cantora Alma Cunha de Miranda.



FE' E FANATISMO EM JUAZEIRO DO PADRE CÍCERO

Por JO.É DO PATR.CINIO OLIVEIRA

A estátua de bronze do Padre Cícero Romão Batista, padrinho de todos os sertanejos, desde a época do advento de seu prestígio no seio das massas até os dias atuais, quando já faz muitos anos de seu desaparecimento do seio dos vivos, difere muito do que foi, na realidade, o taumaturgo de Juazeiro do Ceará. No bronze temos um padre Cícero à moda grega, sem a corcunda que o fazia olhar, constantemente para o chão, com as suas feições grosseiras, a displasia plástica acentuada, embora deixasse extravassar no sorriso franco a bondade transbordante em seu coração de sacerdote para com aquela gente que o venerava. Por isso, estranhamos a estátua de bronze, na praça principal do Juazeiro, aonde vai grande número de romeiros, na terra, fez grandes benefícios e impôs veneração pelas suas virtudes. Hoje todos falam, naquela cidade, do Padre Cícero como de um santo de grande poder e não exagerou o repórter ao dizer que a veneração àquele sacerdote é superior à da Virgem Santíssima. O Padre Cícero era um homem simples, de batina sempre surrada e de andar de quem se encontra cansado dos trabalhos rotineiros. Seus olhos azuis e profundos mostravam a sinceridade que lhe ia nalma, embora muitos achassem ter sido apenas "um megalomaníaco, paranóico, gerador de fanatismo, protetor de cangaceiros explorador da credulidade sertaneja". O certo, porém, é que o "padrinho Cícero" ia sempre em socorro daquela gente desprotegida pelos poderes públicos da época, minorando-lhe os sofrimentos atrozes com as suas preces, com os seus conhecimentos gerais e a sua estranha filosofia de agir diante de casos difíceis. Tôda essa bondade de coração do sacerdote católico se deixava extravassar em suas prédicas aos sertanejos ingenuos, ignorantes e revoltados diante de sua situação de miséria e de abandono. A credulidade sertaneja o transformou numa autoridade que resolvia os problemas de todo dia, no seio das massas, sem precisar das questões de vida e morte, das tocaias e das vinditas tão comuns. Chamava as partes e, falando no fogo do inferno e nas penas impostas pelo Altíssimo, Padre Cícero demovia as partes litigantes, as quais terminavam sempre chegando a um acôrdo pacifico, num desafio às leis dos juizes e às imposições politicas do momento. Tal coisa fê-lo derrubar até um govêrno, depondo-o pelas armas, tendo a seu lado um exército inteiramente de sertanejos bravos, dispostos a oferecer a própria vida por aquêle sacerdote de corpo mirrado, mas de uma alma enorme e boa. Fadre Cícero foi um incompreendido, afirmam uns e outros o considararam um louco, um histérico a explorar a ignorancia do sertanejo.



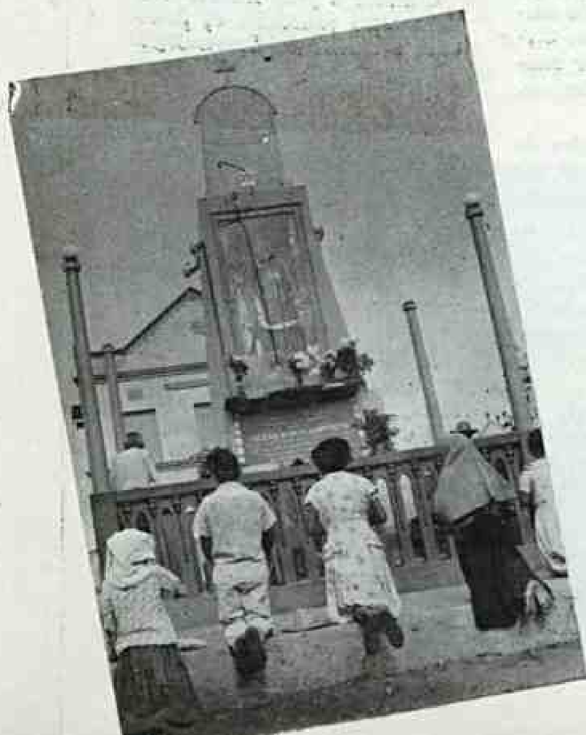
O leito onde faleceu o padre Cícero, canonizado pelos habitantes de Juazeiro.

UM SANTO

Os sertanejos, no entanto, o consideravam um santo e isto era o bastante. Era o padre que curava tôdas as moléstias, dava novos olhos aos cegos e solução aos ataques das formigas à roça. Depois de invadir — êste é o termo próprio — o coração daquela gente o padre Cícero viu sua efígie no pescoço de todos, como uma homenagem, como uma verdadeira canonização.

OS CASAMENTOS

Padre Cícero fundou o Juazeiro e foi o responsável pela união de muitos casais que se apartavam, por vários motivos. Ele os juntava, abençoava-os e pronto! A união entre ambos os conjugues era eterna porque respeitavam a palavra do santo sacerdote que transformou o Juazeiro numa grande cidade, de comércio regular, de grande movimento, a competir com as demais praças de importancia no Estado do Ceará.



Estatua do Padre Cícero em Juazeiro

Naquela época era diminuto o seu rebanho que comparecia à sua capelinha, todos os domingos, à missa de costume. Nas sêcas desempenhou papel importante no sertão cearense, com a sua astúcia, sua inteligência e bravura impar.

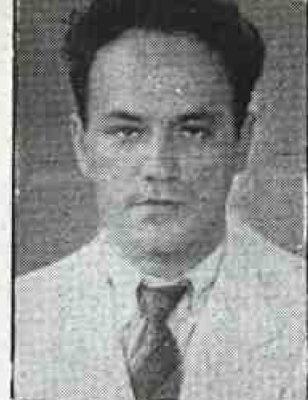
A HÓSTIA ENSANGUENTADA

Em 1880 verificou-se o caso da beata Maria de Araújo, que uns afirmam ter sido obra da imaginação popular e outros ter sido fato incontestável: a devota quando recebia a hóstia das mãos do padre Cícero, dessas saiam filetes de sangue! Cientistas e teólagos foram até o Juazeiro verificar a história e saíram de lá abismado, inclusive monsenhor Monteiro, que fez juramento de não negar ter visto o milagre, morrendo cego por faltar ao seu juramento solene.

DESOBEDIÊNCIA AO PAPA

Roma não via com bons olhos os milagres do padre-cangaceiro. Suspendeu-o das ordens sacerdotais. Mas, o sacerdote não deu ouvidos a Roma, continuando em sua missão: casando, batizando e tornando felizes os lares de milhares de sertanejos. Nunca deixou de dar o in-extremis em face da proibição formal do papa, embora houvesse exceção no caso. Tal providência se prendia aos limites do Juazeiro, onde, justamente, era grande a influência do sacerdo-

(Continúa no fim do número)



João Guimarães



João Neves da Fontoura



Amaral Peixoto



Darcy Vargas

Ricardo Jaffet



De mês a mês



FESTEJANDO mais um aniversário de fundação da Casa Nunes, que o Rio de Janeiro agradece ao comendador Alfredo Rebelo Nunes.

*

Como sempre, ficaram encalhados nas livrarias os romances, versos, novelas, contos e peças dos modernistas, durante 1952. O maior êxito de venda foi "A Expedição Kon-Tiki", de Thor Heyerdahl.

*

Celebrado o centenário de nascimento do grande escultor Rodolfo Bernardelli.

*

Tem sido altamente animadora a produção da borracha amazônica, estando os respectivos técnicos sumamente animados.

*

Apontado o sr. Sérgio de Magalhães como exímio administrador o Montepio Municipal.

*

A rodovia Jones Santos Neves, no Espírito Santo, está sendo pavimentada segundo os moldes mais adiantados da técnica atual.

*

Graças ao excesso de liberdade que as democracias dão aos agentes de Moscou, os comunistas vêm promovendo uma série de greves e sabotagens, para "criar ambiente de mal-estar", conforme as ordens do ditador Stalin.

*

Em agosto de 1953 vai realizar-se, em Belém do Pará, o VI Congresso Eucarístico Nacional.

*

Inaugurada, na rua da Assembléia, a nova loja da Gelândia, da qual são diretores principais os srs. E. Blasksbaum, Jerzy Degenszejn, Alfredo Degens.

*

Iniciativa da Predial Corcovado S. A., de 23 de dezembro a 6 de janeiro o monumento do Cristo, no Corcovado, recebeu, no pedestal, um grupo de grandes estrêlas deslumbrantemente iluminadas, vistas de todos os pontos da cidade.

*

Muito Bem! A Cúria Metropolitana proibiu a entrada, nos templos católicos, das senhoras e senhoritas que estejam com os braços e os ombros à mostra, e o colo em exibição — como, vexatoriamente para nós, as mulheres vêm fazendo, como se estivessem na intimidade duma alcova...

*

O nosso confrade João Guimarães está dizendo, diariamente, das 8,30 às 9,00 horas, pela Rádio Jornal do Brasil, magnífico programa de cultura geral intitulado "Conversa de amigos".

*

Plaza, restaurante e hotel, em soberbo edifício da Avenida Princesa Isabel, no Leme, foi festivamente inaugurado.

*

O maior editor inglês — sr. Ian R. Maxwell — veio ao Brasil tratar dos interêsses de sua indústria, que entre nós é muito castigada pelo excesso de impostos. O livro é taxado como artigo de luxo, embora o govêrno viva a falar em difundir a cultura...

*

Pertencente aos quadros da Panair do Brasil, o comandante Coriolano Luís Tenan foi homenageado, por ter sido o primeiro piloto brasileiro em atingir a marca de 20.000 horas de vôo.

*

Brilhantíssima a atuação do chanceler João Neves da Fontoura na Onu.

*

Recebida com entusiasmo, nos meios musicais e de cultura geral do Brasil, a obra "Robert Schumann", de Opal Wheeler.

*

No Hospital N. S. das Vitórias inaugurada a Clínica Hemodinâmica pelo sr. Henrique de La Roque.

*

O governador Amaral Peixoto procedeu à inauguração de importantes obras em Santo Antônio de Pádua.

*

Assumiu a Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal o professor Roberto Acioli.

*

Mais de cem mil pessoas tomaram parte na grande festa de Natal organizada, no Estádio Maracanã, pela sra. Darcy Vargas.

*

A Cruzeiro do Sul vai instalar uma linha regular entre Campina Grande e João Pessoa.

*

Esplendidamente instalada a Associação Brasileira da Europa Livre — com a presença do eminente sr. Negrão de Lima, titular da Justiça — para dar combate à escravização bolchevista.

*

O dr. Luís Carlos Moreira de Sousa é o novo diretor do Hospital dos Servidores da Prefeitura.

*

Têm despertado o maior interêsse os Cursos de princípios de administração, administração do pessoal, orientação do almoxarifado, mantidos pelo SESI.

*

Sabiamente dirigido pelo sr. Ricardo Jaffet, o Banco do Brasil inaugurou mais uma de suas agências: em S. Lourenço do Sul, no Rio Grande do Sul.

*

O professor Otávio de Sousa foi distinguido com o título de membro honorário estrangeiro da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Buenos Aires.

*

"O mais querido do Brasil", em eleição empolgante, votou, para a presidência do Flamengo, em Gilberto Cardoso.

*

Na Galeria dos presidentes do Jóquei Clube Brasileiro foi solenemente colocado o retrato do dr. João Borges Filho.

*

Esteve no Rio o sr. Harold D. Naidoff que é diretor, pera a América Latina, dos fabricantes dos produtos Dorothy Gray.

*

Chefe do Serviço de Teatros e Diversões o sr. Barreto Pinto, nomeado em comissão.

*

O Govêrno de Santa Catarina incrementa as possibilidades carboníferas do Estado.

*

Aberta uma loja da Amimpex Indústria e Comércio, da qual é diretor-presidente o dr. Joaquim Fiuza Ramos.

*

Impressionante o surto de progresso do Paraná, vigorosamente administrado pelo dr. Munhoz da Rocha.

*

Cresce, no Brasil, a produção Ford, em S. Paulo e R. G. do Sul.

*

O eng. Paulo Franchini de Melo é o novo diretor do Departamento de Estrada de Rodagem do Rio de Janeiro.

*

Foi inaugurado o campo de pouso de Tupaciretã pelo governador gaucho Ernesto Dorneles.

*

Continúa o prof. Alberto Coutinho como presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

*

Em S. Paulo: inauguração da nova séde do Instituto Brasileiro de Filosofia, a que compareceu o sr. Lucas N. Garcez.

*

Inaugurado na Vila Militar o busto do brigadeiro Antônio de Sampaio.

*

A COFAP inaugurou, no Entreposto São Diogo, um Posto de Manipulação, Corte e Distribuição de Carne, dotado de amplas e modernas instalações, com capacidade para 150 toneladas de carne diárias, contribuirá para o maior desenvolvimento dos serviços de venda de carne diretamente ao povo.

Radiolândia

A FUNÇÃO DA CRÍTICA

OSÓRIO Borba, o conhecido articulista da imprensa diária, publicou, há tempos, um livro — "Comédia Literária" — em que estuda, sôbre vários aspectos, os homens de letras do Brasil e as suas *panelinhas* abomináveis. Abrindo o capítulo intitulado "O Vício de Elogiar", diz o autor: "Numa revista aos costumes literários do Brasil, um fato se evidencia entre os mais sugestivos: o da nossa vocação para o elogio, ou o nosso vício de elogiar. Seria mais justo estender o reparo a tôda a vida intelectual: a doença atinge as esferas artísticas em geral. Não é difícil encontrar no domínio de cada uma das artes êsse mesmo gôsto da hipérbole e do superlativo."

O rádio é, infelizmente, uma dessas esferas a que alude o jornalista. O artista radiofônico, seja cantor, radio-ator, locutor ou humorista, já se acostumou tanto ao elogio fácil do noticiário preparado por amigos ou conhecidos ou até mesmo por funcionários das próprias emissôras onde trabalha, que recebe como uma grave e irreparável ofensa alguns reparos feitos por um cronista que, sem nenhuma prevenção pessoal, deseja apenas cooperar para seu aperfeiçoamento. E é natural que tal aconteça, porque a compreensão do que é a crítica na sua função orientadora ainda não lhe penetrou a mentalidade obumbrada pela enxurrada diária da adjetivação vazia que o público ledor já sabe ser matéria encomendada e, portanto, destituida de expressão.

Certo é que mais vale ao artista um reparo justo que um elogio inconsistente, que se desfaz à falta de base. No reparo, o cantor encontrará o detalhe que o orientará para corrigir sua falha, o radio-ator perceberá em que ponto de sua atuação claudicou e o humorista, por sua vez, compreenderá o ridículo de suas palhaçadas, quase sempre obscenas.

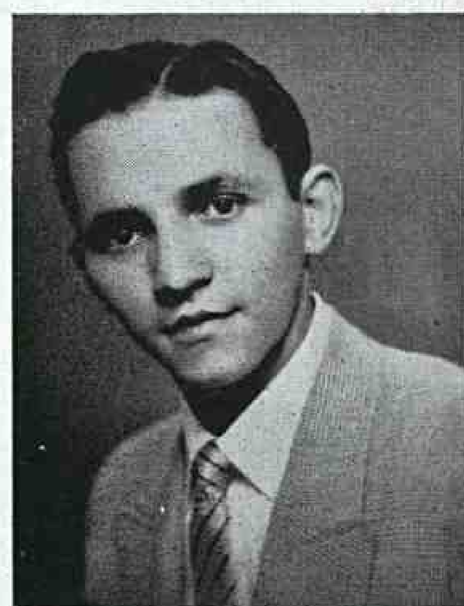
A crítica faz-se, portanto, necessária, não só para os artistas como também para os dirigentes das emissôras, principalmente para os que, assoberbados pelos múltiplos afazeres de seus cargos, não dispõem de tempo para ouvir todos os programas...

Porque nunca será demais repetir que o rádio é instrumento de cultura e recreação, dois objetivos que devem harmonizar-se num plano elevado da mais absoluta moral. Fugindo a êsse aspecto, estará negando a sua finalidade e tornando a sua função um fator de desmoralização social e solapamento espiritual. Merecerá, portanto, o repúdio complento.

Na crítica construtiva que exercemos através desta seção radiofônica, procuraremos evidenciar tão sòmente êste propósito, dizer a verdade. Expliquemos: exteriorizar as nossas opiniões e impressões impessoais sôbre o panorama do rádio brasileiro, aplaudindo seus empreendimentos merecedores de incentivo, segerindo, quando julgarmos oportuno, num comentário de desinteressada cooperação e focalizando as realizações que, sob o aspecto artístico, moral ou espiritual, estejam ou não à altura do público ouvinte.

É possível venhamos desagradar a gregos e troianos. Muitos já se acostumaram ao elogio fácil e desvalorizado. Mas conforta-nos e anima a certeza de que procuraremos sobrepôr a interesses e preferências pessoais o espírito de justiça indispensável à apreciação dos fatos.

JORGE AZEVEDO



Orlando Rodrigues — jovem cantor e produtor das Associadas de Minas — cuja atuação vem merecendo a atenção do público ouvinte. Usa, modestamente, o pseudônimo Roberto Miranda.

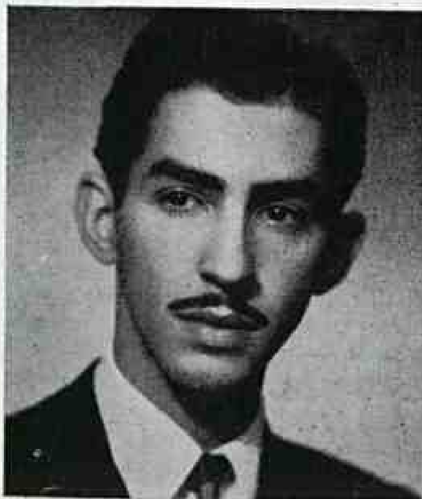
NOTICIARIO

ARÍ Barroso, o maior compositor de música popular no Brasil, esteve em Belo Horizonte, recebendo justa homenagem que lhe prestou a Rádio Inconfidência num programa intitulado "Noite dos Compositores Mineiros" ao qual compareceu, também, Hervê Cordovil, mineiro radicado em São Paulo. Os *improvisos* de ambos foram longos e fastidiosos e as exposições sôbre a origem das músicas executadas algo deficientes, principalmente as do segundo compositor que confessou terem sido algumas de suas realizações musicais hábeis adaptações de cantigas e *modas* populares. A nota dissonante: quando Arí Barroso explicou a origem da "Faceira", um de seus antigos sambas de sucesso, e a orquestra estava preparada para executá-lo, e milhares de ouvintes já antegozavam o prazer de ouví-lo, o prefixo do "Reporter Esso" fechou a *porta sonora* da PRI-3 na cara dos ouvintes... Positivamente, o privilégio é do auditório, êsse inimigo mortal do rádio cuja eficiência publicitária êle está anulando!



OS amigos e admiradores do diretor dos "Diários e Emissôras Associados" de Minas Gerais, dr. Newton de Paiva Ferreira, prestaram-lhe, recentemente, expressiva homenagem por motivo do primeiro aniversário de sua administração: concorrido banquete na "Boite Acaiaca" de Belo Horizonte.

Ricardo Parreiras, Zilda Lourenço e Otavinho da Mata Machado são três figuras do "cast" da "nova" Rádio Inconfidência: cantores, sendo Zilda soprano de inegáveis qualidades.









Odette em "O Lago dos Cisnes".

UM BALLET DE CÂMERA

JAQUES CORSEUIL

Vladimir Brosko, filho de um general polonês, foi deportado por ocasião da invasão da Polonia, passando dois anos num campo de concentração na Alemanha. Pouco antes do fim da guerra, conseguiu fugir para a França continuando em Paris os seus estudos de dança

Foi Bronislava Nijinska quem o descobriu nas clas-

A organização de uma companhia de bailados requer a combinação de fatores diversos e dificilimos — mas havendo talento e tradição, um pequeno grupo de ballet pode ser formado, de maneira inesperada.

E' o que está acontecendo com a reunião de dançarinos que poderiamos chamar de Algeranoff Ballet.

Três artistas do ballado clássico, vindos de fontes mais diversas, reunidos pela mesma arte e a mesma companhia, são responsáveis pela formação casual de um pequeno grupo para concertos, cuja estréia pode vir a ter consequencias maiores no mundo do ballet.

Algeranoff, Claudie Algeranova e Vladimir Brosbo são êsses artistas da dança, pertencentes a uma grande companhia inglêsa — o International Ballet.

Algeranoff, ou seja Harcourt Essex, é inglês de nascimento, estudou o ballet com Vladimitroff e se fez dançarino na companhia de Anna Pavlova.

Pertenceu, depois, ao célebre Ballet Russo do Coronel de Basil e com ambas as companhias correu o mundo, aprendendo em cada país do oriente, as danças nativas formando repertório individual.

Fixando-se mais tarde em sua pátria, ingressou no Internacional Ballet(onde tem a posição de bailarino mimico e caracteristico, cujo valor é reconhecido pelas autoridades do Ballet.

Claudie Algeranova nasceu em Paris, mas desde os nove anos vive na Inglaterra, onde estudou o bailado. E' um produto das aulas de Sergueeff, Spinósa, Egorova e Idzikowski, com desenvolvimento artístico no International Ballet, desde o "corpo de ballet".

E' hoje uma "ballerina", brilhando nos mais dificieis papeis clássicos tais como "Gisele", "A Bela Adormecida" e "O Lago dos Cisnes". Possuidora de encanto frágil e estilo muito próprio, classificada pela critica um dos mais finos talentos do ballet inglês.

ses de Pianowski e Vladimir ingressou logo no conjunto do Ballet de Cuevas, com o qual excursionou por vários paises.

Na Inglaterra, passou para o International Ballet. Sua técnica alcança os papeis puramente clássicos e seu estilo o destina aos românticos, como em "Copelia" e "Les Sylphides".

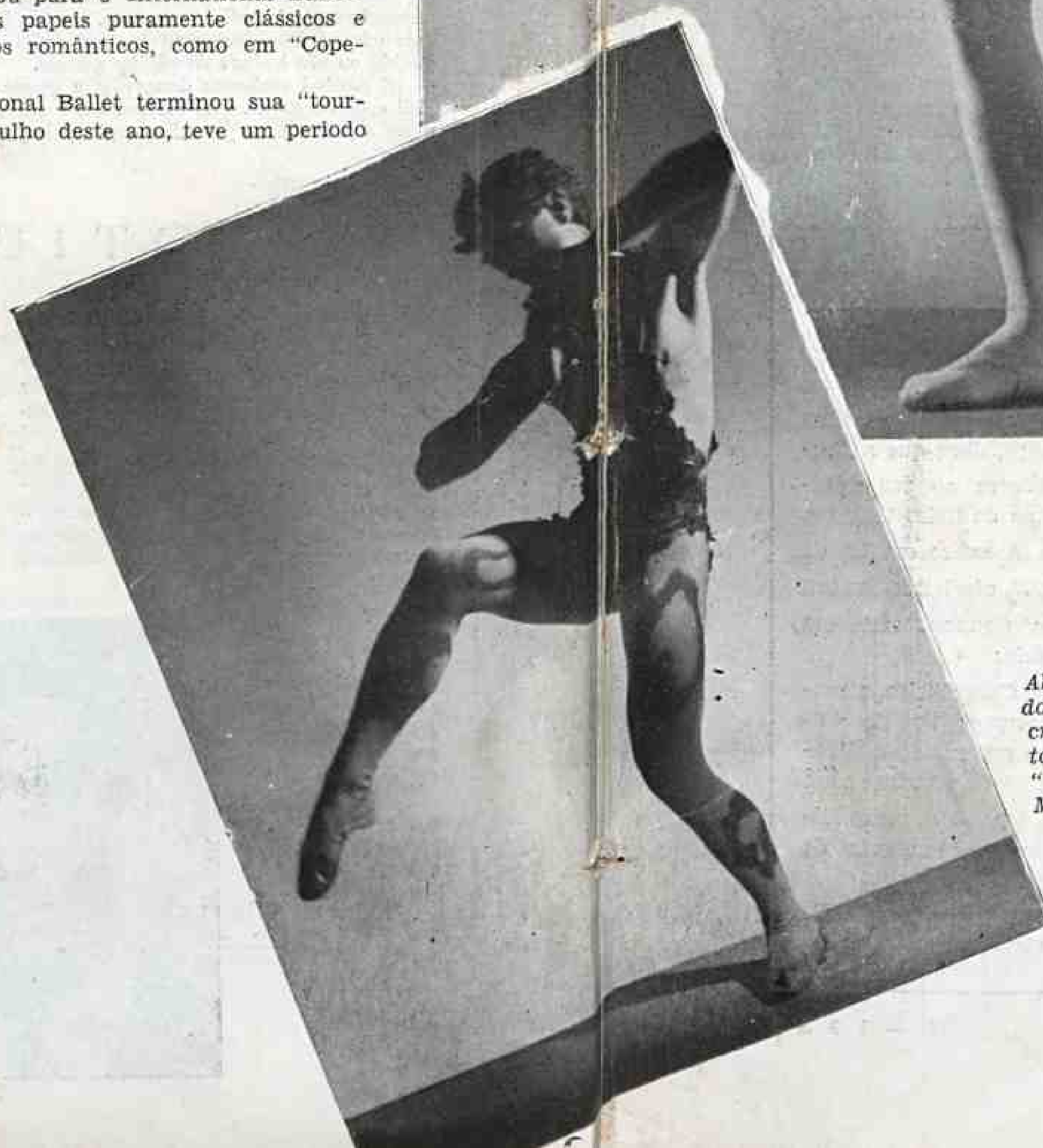
Quando o International Ballet terminou sua "tourné" pela Irlanda, em Julho deste ano, teve um periodo de férias antes de começar sua temporada na arena de Verona.

Aproveitando essas semanas de descanso, Algeranoff e Claudie foram a Amsterdam, visitar um casal amigo.

Ali chegando, receberam logo um convite para um ballet na Televisão.

Algy e Claudie voaram até Hamburgo, onde se encontrava Brosko, a fim de combinarem o programa.

Voltaram em seguida a Londres, onde Algeranoff tinha uma conferencia a realizar na Imperial Society.



Algeranoff em dois solos de sua creação: "Fausto", de Debussy e "Feiticeiro" de Malipiero.



Claudie Algeranova com Vladimir Brosko no grande „pas de deux" de "Aurora".

Até principios de Agosto, prepararam o repertório, músicas e costumes, embarcando então para a Itália. No fim do mesmo mês, de volta da temporada em Verona, ficaram em Paris, iniciando os ensaios com Brosko, ensaios esses continuados em Amsterdam, até a transmissão do programa.

O ballet na Televisão obteve tão grande sucesso que o mesmo programa foi repetido num recital, do quel resultaram convites para novos concertos em futuro próximo, logo que os três artistas consigam novas férias, entre as "tornées" do International Ballet. O programa consistiu de "pas de deux" clássicos por Claudie e Brosko, variações por Claudie e sólos em coreografias especiais por Algeranoff.

Assim, está formado e lançado este novo ballet de câmera, para concertos no gênero como poderia ser apresentado pela nossa Associação Brasileira de Concertos ou Cultura Artistica — um grupo ainda pequeno, mas de valor, que o talento de seus artistas e o interesse do público poderão desenvolver e transformar numa ótima companhia futura — o Algeranoff Ballet.

O PARANA' NA REUNIÃO DOS GOVERNADORES DO SUL

Em Porto Alegre reuniu-se um grupo de governadores do sul do país para tratar de interesses vitais das unidades banhadas ou servidas pela rede potamica do Paraná e seus subsidiários. Os problemas mais importantes dos Estados que se situam na bacia Paraná-Uruguai foram postos em relevo pelos chefes do Executivo ali congregados. Coube ao dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, governador do Paraná assinar, em palestra com os representantes da imprensa que o procuraram, os pontos capitais do conclave e as soluções indicadas. Afirmou o dr. Bento Munhoz da Rocha que a Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai, em relação ao governo federal, no seu pedido de auxilio tem a vantagem de apresentar-se sem partir do marco zero, pois já conta com recursos dos orçamentos estaduais, num montante superor a sessenta milhões de cruzeiros por ano. Isso quer dizer — acentua — que o auxilio da União que é indispensável fica notavelmente facilitado. A exposição de motivos assinada pelos governadores e apresentada ao presidente da República indica a situação desse organismo. Mas o dr. Bento Munhoz da Rocha Neto se destacou no Congresso na sua sessão de abertura pelo notável discurso que teve ensejo de proferir. E é exatamente o conteudo dessa oração que nos sugere estas considerações em torno da atuação do primeiro magistrado paranaense naquela assembléia de dirigentes das mais importantes unidades da Federação. Nesse discurso o estadista moço que tem em suas mãos os destinos de um dos mais prosperos pedaços do território brasileiro salienta que os problemas do Brasil devem ser considerados em termos nacionais, mas a sua solução deve ser procedida por etapas abranjendo varios Estados. Não pode mais nenhuma administração agir insinuando-se como se as repercussões de seus afosse extinguissem nas divisas estaduais. No Paraná, ponto de convergencia das grandes migrações internas nestas alturas do seculo, o governo estadual ajuda a solução de problemas nacionais amparando as populações que o procuram, sobretudo as nordestinas tangidas pela seca para que elas não se sintam estranhas na própria pátria. Sôbre a mudança de feição da economia, o governador do Paraná assim se manifesta: "Nestes últimos anos se alterou radicalmente a feição economica do Paraná com a exploração extensiva e intensiva do café, pela utilização das terras paranaenses que se incluem já noutra região natural e humana: a das lavouras tropicais. Então se transformou por completo a ocupação principal dos nossos agricultores que na zona sub-temperada como a dos três Estados do sul, é a lavoura dos generos alimenticios. A cultura de um produto nobre e do comércio internacionalmente organizado como a do café tende a absorver a atividade agricola. Os seus lucros e a sua estruturação conduzem à monocultura. A espetacular produção de cereais do norte do Paraná tem lugar apenas na fase de expansão da area cafeeira, como cultura intercalar inclinando-se cada vez mais a distanciar-se a afundar-se no sertão, afastada pelo absoluto dominio do cafeeiro adulto".



Munhoz da Rocha

Sôbre o nomadismo da lavoura e o apraveitamento inteligente das terras do "hinteland", sôbre as virtudes dos individuos que desbravam as glebas incultas e delas tiram a fortuna para si e para a comunidade, sôbre a conveniencia da ajuda do stado aos pioneiros, o dr. Bento Munhoz da Rocha Neto tece ainda considerações de grande atualidade e discorre com conhecimento de causa, em torno dos meios de evitar a carestia das substancias. Os problemas do trabalho e dos transportes são abordados com sabedoria, e esse discurso termina com um apelo no sentido de uma forma de reciproca cooperação que há de abrir, pela pujança economica que os Estados do Sul representam, rumos a diferentes direções fora da rotina na vida brasileira.

GRAÇA ARANHA e CELSO VIEIRA

Em sessão de 11 de dezembro, a Academia Brasileira de Letras celebrou o cinquentenário da publicação do romance *Canaan*, de Graça Aranha, um dos mais notáveis acontecimentos da vida literária do Brasil neste século.

Como interprete da Academia, Celso Vieira compôs acerca do famoso livro um estudo, que foi lido pelo sr. Barbosa Lima Sobrinho, secretário Geral.

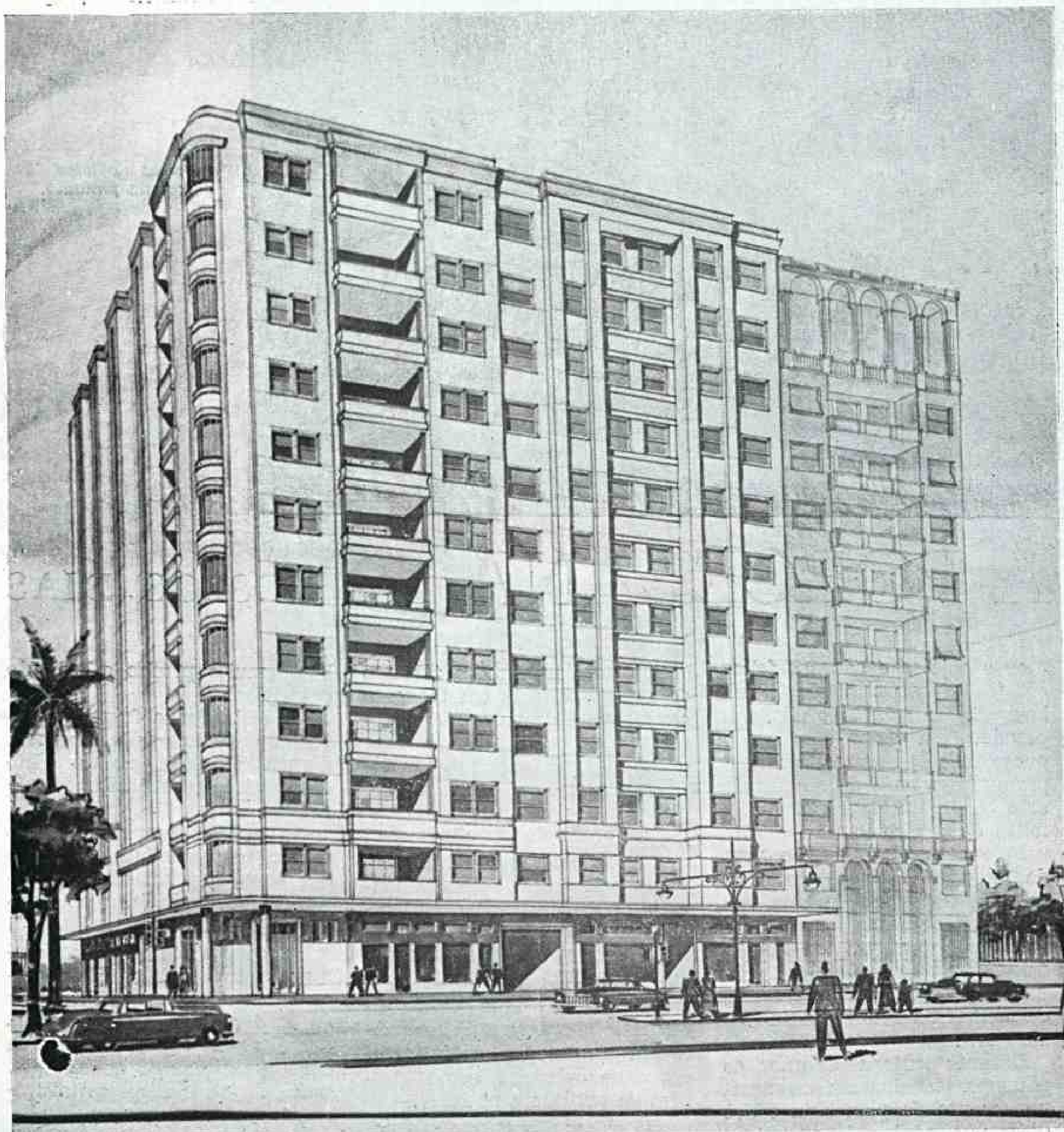
Segundo os termos da noticia publicada no "Jornal do Comércio", o sr. Anibal Freire, presidente, ao exaltar a beleza do primoroso ensaio, que todos acabavam de aplaulir, disse que a Academia conservava no seu escrinio essa página de Celso Vieira, a quem Graça Aranha, em 1.° de outubro de 1922, ofertando-lhe um exemplar de *Canaan*, escrevera esta dedicatória:

Celso Vieira



— Meu caro Celso Vieira, a maravilhosa interpretação de *Canaan* pelo seu esplendido e dinamico espirito fez do romance uma obra de arte, tanto sua como minha, e nada me encheria de maior orgulho.

Seu fervente admirador e infinito amigo, *Graça Aranha.*



EDIFICIO FLAMENGO

PRAIA DO FLAMENGO ESQUINA DA RUA BARÃO DO FLAMENGO

Incorporação da Imobiliaria Menescal

Projeto e construção da Emprêsa Construtora Humberto Menescal S/A.

VENDAS EXCLUSIVAS:

F. R. AQUINO S. A.

AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º andar — Telefone: 23 - 1830



Diversos objetos de porcelana pintados.

A PORCELANA DOS NOSSOS DIAS

Os objétos e adornos feitos de porcelana são agora bastante conhecidos e são empregados em tôdas as casas e quase todos os países têm uma produção própria de objetos de arte ou de utilidade doméstica, feitos de porcelana.

Este conhecimento não vem de há muito tempo, porque a porcelana chegou à Europa com um grande atraso, tendo sido vista pela primeira vez no século XV.

Ela foi descoberta no Oriente, ou melhor na China, no ano de 2500 AC.

Durante centenas de anos, os chineses trabalharam no aprimoramento da porcelana e dos diversos produtos de cerâmica.

Os objétos primitivos foram substituidos pelos aprimorados objétos de arte, com côres variadas e delicados desenhos. A porcelana chinesa e japonesa, trazida para a Europa, alcançou imediatamente um grande sucesso.

A primeira produção se verificou na Itália, e a primeira fábrica pertenceu à fábrica dos Médicis.

A produção francesa de porcelana começou no século XVII, nas cidades de Paris e de Rouen.

Após isto, a porcelana conquistou a Alemanha, Inglaterra e outros paises europeus.

Surgiram numreosas fábricas de objétos de arte em todos os cantos da Europa, e esta produção é agora muito procurada.

A porcelana fabricada por Sevre, Meissen, Frankenthal e Saxe constitue ainda agora um exemplo de produção perfeita.

A porcelana, que foi inicialmente um artigo exclusivamente para pessoas de muitas posses, está agora mais popularizada pela produção industrial em massa.

Atualmente é uma grande indústria que emprega não somente um grande número de técnicos e de operários, como também de artistas e pintores.

São os escultores que dão novas formas aos objétos de porcelana, os pintores que cuidam da beleza dos desenhos e côres das diversas peças.

Nas grandes fábricas existem ateliers especiais, onde dezenas de artistas seguem a executam um trabalho cuja finalidade é desenvolver a arte decorativa da porcelana.

Naturalmente, existem também as porcelanas não ornamentadas, menos caras, ou decoradas mecanicamente, mas as mais procuradas são as porcelanas pintadas à mão.

A produção de porcelana artistica é dificil e requer um trabalho muito preciso e bastante cuidadoso.

Os delicados e frágeis objétos de porcelana requerem uma atenção especial desde o inicio da fabricação, até as fases do acabamento.

O material empregado é o caolim, modelado à mão no caso das porcelanas artisticas, e modelado por máquinas no caso da porcelana industrializada.

Uma vez modelado, passa pelos fornos para ser pela primeira vez queimado. Volta depois ao atelier, onde serão feitos os desenhos e depois recobertos com uma camada de esmalte, para depois serem definitivamente queimados nos fornos.

Uma pequena falha faz com que o objéto seja desclassificado, e as maiores fábricas de porcelana artisticas põem ao lado da marca, um sinal que testemunha que o objéto tem uma ou mais falhas.

Quando temos em mãos um prato ou um vaso desenhado, não podemos imaginar quanto trabalho e quanto esfôrço foram necessários para a confecção destes objétos.

Agora, a técnica desenvolveu diversos métodos de produção de tintas e esmaltes para porcelana, mas no tempo em que a França e Itália começaram sua produção, nenhum destes re-



Aplicação de figuras deecorativas, antes do banho de esmalte.

cursos modernos era conhecido.

Os métodos da fabricação da porcelana, utilizados durante milhares de anos pelos chineses, foram conservados em segrêdo, e os ocidentais tiveram que descobrir seus próprios métodos técnicos de fabricação.

Para isto, tiveram grandes dificuldades a vencer, principalmente no que se refere à matéria prima antes que fosse descoberto o caolim.

Até então, era utilizada uma massa fabricada artificialmente, que obrigava a um trabalho muito mais moroso e exausto.

Entre os chineses, e mesmo entre as diversas fábricas, o método de fabricação da porcelana foi conservado em segrêdo e, passava de mão em mão entre os proprietários.

Mesmo que basicamente tôdas as porcelanas são agora produzidas da mesma maneira, cada fábrica conserva seus métodos, pelos quais dá para serem distinguidas perfeitamente as produções das diversas fábricas.



Uma amostra da produção de porcelana de Wedgewood.

A lenda dos três reis magos

GUSTAVO BARROS O*

ELES vieram de longe de muito longe, para o presépio de Belém e se encontraram ao meio do caminho guiados por uma Estrêla Maravilhosa, que caminhava alto no céu sôbre as suas cabeças.

O primeiro chamava-se Melchior e partira, com as suas vestes talares cobertas de pedrarias, bordadas de pérolas deitado sôbre o dorso de alto elefante enxairelado e caparaçonado de púrpura, das margens dum grande rio sagrado em que se miravam templos e palácios recamados e recheiados de esplendores, no qual faziam suas abluções rituais incontáveis multidões, conduzidas por esqualidos e barbudos sacerdotes.

Seguira, depois, pelas praias úmidas e batidas de vento, habitadas por imundos Ictiófagos, galgara e planaltos desertos do Irão onde a poeira se imobiliza na quentura do ar e descera, afinal, aos plainos paludosos da Mesopotamia cobertos de palmeirais que vão marcando o curso dos rios históricos, entre as ruinas das metropoles destruidas.

Tinha sempre um sorriso no rosto claro e corado sob a faustosa tiara faulhante de gemas, rodeado de gazelas mansas que lindas moças, coroadas de flores conduziam em cadeias de prata.

Os dignatários de seu séquito, vestindo ricas túnicas de ramagens douradas, brandiam varas de marfim rematadas por pinhas de esmeralda e no punho das recurvas cimitarras dos seus oficiais e guardas reluziam topazios, safiras e berilos. Ao som dos alaúdes que espargiam músicas suaves.

O grande elefante baixava a cabeça lentamente marcando o compasso com a tromba. E, ao chegar aos pés do Menino, na estrebaria, os servidores do Rei Branco depuseram junto ao berço humilde uma arca de cedro com cantoneiras de ferro, cheia de barras e moedas de ouro, o mais poderoso produto da Terra, sôbre o qual repousa a civilização dos arianos.

O segundo chama-se Gaspar e deixara havia muitas luas o imenso planalto asiatico, perdido entre altissimas cordilheiras, que parecia o terraço do mundo e onde se erguiam misteriosas cidadelas atorreadas no cume dos rochedos nús.

Montava agil e malhado corsel de guerra com testeiraostrada, pescoceira e tonelete de aço fôsco. Seus olhos pretos obliquos e miudo cintilavam entre a testa palida e as maçãs salientes do rosto feroz, sob a pala de bronze do alto capacete empumado.

Vestia uma loriga imbricada de placas de metal trazia aos ombros um arco e um cascaz cheio de setas, e da cinta de ferro pendia uma grande espada de combate.

Uma das mãos segurava as redeas chapeadas de metal e a outra brandia a pesada acha d'armas.

Cercavam-no somente homens armados de a pé a de a cavalo, com laminas aguçadas de todos os feitios, umas espatulas como folhas aquaticas, outras em forma de meia lua, estas lembrando grandes foices, ostentando ganchos e bicos e aquelas multiplicando-se em cutelos, tôdas destinadas a produzirem feridas crueis.

Ouvia-se ressoar compassado de cimbalos, sistros e tambores.

De quando a quando, o esturgir das trombetas. Rodavam lentamente, com um rumor de ferragens, pavorosas maquinas de guerra. E os guerreiros do Rei Amarelo colocaram em face do Menino que sorria, um cofre crisoelefantino carregado de Incenso que é tirado duma árvore misteriosa defendida por serpentes aladas e simboliza o culto que os povos turanianos votam à Divindade e ao Poder.

O terceiro chamava-se Baltazar e abandonara as regiões, asperas e encandecidas pela canicula do vasto Harusch que fica dezenas de sois além do país dos Garamantas, onde ainda se vêem reluzir águas à sombra das tamareiras.

Montado em esguio e fulvo dromedário vencera os areais malditos do Grande Deserto passara junto aos muros arruinados do velho templo de Amon, o deus dos chifres de carneiro, descansara à sombra das piramide colossais, olhando o bocejo da pedra da esfinge e aliviara o ardor dos seus pés na lama benefica do Nilo. Era negro como o jaspe, trazia um pano alvo em torno dos cabelos encarapinhados e uma pele de pantera envolvendo o corpo magro e nú.

Ninguém o ocompanhava. Sozinho se encaminhou para o norte ,através das dunas do Sinai, e sozinho ofertou ao Menino a Mirra escura e como que amassada, com lágrimas, própria para embalsamar os mortos, simbolo da amarga vida de sua raça infeliz.

* * *

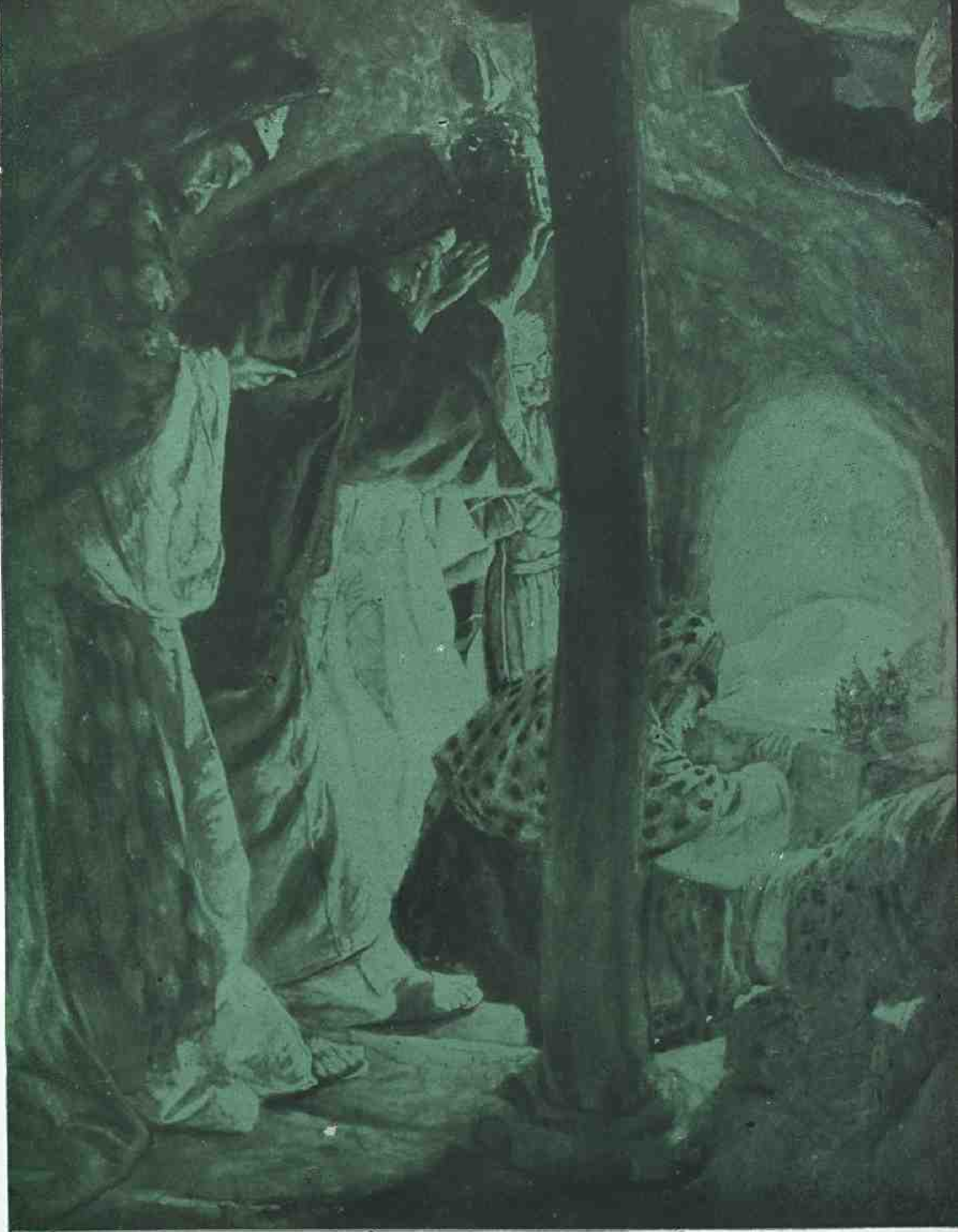
Desta maneira naquele Natal. O Menino recebeu a homenagem simbolica dos Reis e das Civilizações. Para Ele, correram, suplices de longes terras, a Riqueza, a Gloria e a Morte, traçando o triangulo do Seu Destino no mundo: Riqueza da Graça Celestial, Gloria Divina pelos Séculos dos Seculos, Morte Amarga na Cruz.

* * *

Os Três Reis regressaram aos seus longinquos países, após a adoração ao Deus Menino. Viajaram juntos para o Sul rumo as montanhas do Moab onde Baltasar devia deixá-los e caminhar para o Ocidente, Gaspar e Melchior separar-se-iam na fimbria do deserto persa.

Na noite da primeira separação, foram subindo os contrafortes da serrania, foram subindo e, de repente, tudo ficou tão escuro e tranquilo que Melchior estranhou:

— Parece-me que nos distanciamos de nossos sequitos pois já não escuto o pisar das gazelas mansas e o tinido das escadarias de prata.



"Adoração dos Reis Magos" — Quadro de Tissot

— E' verdade, responde-lhe Gaspar, perderam-se no silêncio da noite o vozear dos meus guerreiros e o rodar das máquinas de guerra.

E Baltasar interveio:

— Ajoelhamos em presença dum Deus Redentor da Humanidade, ouvimos seus anjos cantando nos espaços a Sua Gloria e pedindo paz na terra para os homens de boa vontade. Agora, nem ouvimos sequer os passos do elefante, do cavalo e do camelo. Alguma coisa misteriosa está se passando...

Mais espessa ia-se tornando a escuridão.

Mais espesso ia-se se tornando o silencio. Os Três Reis continuavam a subir, a subir. Já não sentiam mais as suas montarias.

O luxo de Melchior, as armas de Gaspar e a miseria de Baltasar tinham ficado muita para tráz lá longe, na face do mundo, enquanto éles se libravam em pleno céu, se tornavam luminosos, se transformavam em três lindas estrêlas equidistantes que resplandescem com um brilho desusado no negror do firmamento.

Que produziu a Camara dos Vereadores?

Benéfica ou maléfica sua atuação?

Nem sempre o povo faz o juizo que devera fazer da assembléia que elabora as leis para reger a vida da cidade. E' êle próprio que elege seus representantes, para compor a Câmara legislativa citadina, mas, orientado pela publicidade quase sempre dirigida contra a instituição máxima da cidade, por fôrça de interesses contrariados, ou como reflexo da criação ou agravação de impostos que onerarão verdadeiras potências econômicas, fica o povo com a impressão de que a atividade da sua Câmara é nociva, quando é altamente benéfica para a comunidade.

A julgar pelo que propagam os agentes, graduados ou não, ostensivos ou camuflados, dêsses interêsses contrariados, a Câmara local seria constituida dos piores elementos da coletividade, quando o contrário é que é a verdade, pois o povo escolheu, em eleições livres, o que reputava de melhor para representá-lo, na dificil tarefa de legislar para o bem geral. Basta considerar que a Câmara da cidade não é constituida de gente desclassificada; desempenham o mandato de vereador, integrando-a, como delegados do povo, 13 médicos, oito funcionários públicos, sete advogados, quatro jornalistas, quatro locutores, três professores, três oficiais do Exército, um dentista, um teatrólogo-diplomata, um comerciante e um motorista. Na mesa dirigente dos trabalhos da Câmaara, há também predominancia de médicos; é constituida de quatro medicos, um engenheiro, um advogado e um funcionário público (êsse temporariamente substituido por um jornalista).

Por que predominam os médicos na assembléia? Porque são os médicos que, na vida profissional, estabelecem maior contacto com a população, impondo-se em seu conceito e em sua gratidão pelos serviços que prestam e pelo bem que fazem, ultrapassando em muito o que pudesse ser considerado dever profissional.

Ora, uma assembléia constituida assim, com que o povo reputa de melhor, não pode ser acoimada, sem grave injustiça, de constituida dos piores elementos da comunidade. Só mesmo o interesse contrariado poderia dar margem a tal contrafação da verdade.

A instituição pode incidir em êrros, pois tudo que é humano tem suas falhas, mas sua dominante é, sempre, a de acertar, pelo bem do povo e da sua cidade.

Ainda em seu último periodo legisiativo, de março e dezembro deste ano, a Câmara do Distrito Federal adotou providências de grande beneficio para a coletividade. Criou, por exemplo, o Departamento Municipal da Criança e do Adolescente, que reunirá serviços como o Instituto da Criança, o Serviço de Pediatria e o Serviço de Assistência Social.

Se a base da nacionalidade é a criança, que será o homem de amanhã, evidentemente êsses serviços se apresentam como da maior utilidade pública.

O problema cruciante da cidade é o da falta dágua. A Câmara que já havia providenciado recurso para a construção de mais uma adutora, aprovou um crédito especial de 30 milhões de cruzeiros, para reforço do abastecimento da cidade através da captação de águas subterraneas.

Outro magno problema da cidade é o de transporte: congestão do tráfego e escassês de meios de locomoção à hora do "rush" — de manhã (vinda para o trabalho), de dia (almoço) e de tarde (regresso ao lar). A Câmara adotou medidas legislativas, que assegurariam o desmonte do morro de Santo Antonio, fazendo surgir novas vias públicas, como a avenida Diagonal, que faciliataria o escoamento do tráfego da zona norte para a zona sul sem passagem forçada pelo coração da cidade, e a construção de ferrovia subterranea (metró), que aliviaria a Central e a Leopoldina, em favor da maior parte da população carioca, que trabalha intensivamente.

A Câmara, por outro lado, autorizou um crédito de 61 milhões e 500 mil cruzeiros para aquisição, na América do Norte, de modernissimos equipamentos para o Departamento de Limpeza Urbana e para o Serviço de Pronto Socorro da Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

Possantes carros especializados e novas ambulancias já se encontram a serviço do Povo, graças a êsse crédito.

Providência de alta significação social foi a adotada pela Câmara, visando a admissão no serviço público dos egressos dos hospitais e sanatórios (tuberculosos e leprosos), dados pela Medicina como radicalmente curados.

A Câmara legislou sôbre a matricula no Instituto de Educação, de sorte a beneficiar o maior número possivel das candidatas, aprovadas no concurso de admisissão; instituiu preços populares para quaisquer espetáculos, recitais ou concertos, que se realizem no Teatro Municipal; estabeleceu o ingresso gratuito dos menores de 12 anos, acompanhados dos pais ou responsáveis, e o ingresso pela metade do preço dos colegiais até 16 anos, nas competições esportivas que se realizarem no Estádio do Maracanã; dispôr sôbre o funcionamento das "escolas rurais", nova denominação das escolas primárias sediadas na Zona Rural e modificou, para melhor a lei que isentava de impostos a venda do leite efetuada por cooperativas, entrepostos, intendências agricolas, associações rurais e criadores-estabuladores, registrados na Prefeitura.

E no setor da cultura cientifica, a Câmara adotou medidas de contribuição financeira que auxiliaram a realização das Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, da XII Conferência da União Internacional contra a Tuberculose, da V Jornada Brasileira de Ginecologia, do II Congresso Americano de Medicina do Trabalho e do II Congresso de Esterilidade.

Como se verifica, apesar do que se diz da assembléia local — os observadores superficiais, os agentes interesseiros e os inimigos da Democracia, nessa maledicência, não poupam, é verdade, sequer o Senado da República e a Câmara dos Deputados — muito fez a Câmara do Distrito Federal, a beneficio do Povo que o elegeu, e pelo progresso da primeira cidade da América do Sul.

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Sorcière*

Que calôr! Muito. Demais.

Não há lembrança de termos tido nos últimos anos um verão tão desagradável. Não há água — quando há, — nem gelados, nem passeios de automóvel que suavisem a temperatura que transformou a bela S. Sebastião do Rio de Janeiro num braseiro vivo.

Exagêro? Nem tanto.

Calôr, muito, apesar das praias sedutoras e da sedução deste novo paraiso de beleza que é a avenida Oceanica, onde, dentro em breve, surgirá outro conjunto balneário esplêndido da nossa maravilha de cidade.

Não temos tido acumulo de transito na volta à casa.

Ou muita gente volta mais cedo, ou é porque justamente se foi para a suave temperatura de Petropolis, Terezopolis e das serras onde os hoteis granfinos reunem os que necessitam de limpar o figado com a água medicinal das fontes.

E roupa?

Você veste bem, carioca amiga.

Sabe que durante o estio o algorão forma os vestidos do seu bom gosto, que são, sem dúvida e quase sempre decotados, decotadissimo.

Algodão para tôdas as oportunidades.

Isso até que o outono comece e a doçura ambiente permitam que troque de roupa, e, em consequência, novo "chic" frizará os seus trajes e respectivos accessórios.

Enquanto espera...

Vamos à praia, a um cinema refrigerado, jantar ao ar livre e usar e abusar de sorvetes.

Confere?



Preto e branco — palha brilhante, fita e flôres — para a bolsa e o chapéu que Miss Holden apresenta tão graciosamente.



Há muito tempo as mulheres usaram este mesmo feitio de chapéu que esta atual e guarnece a cabeça da formosa Jayce Holden, da Universal Internacional.



Para a beleza morena de Suzan Balt, estrela da Universal-Internacional em "Yankee Buccaneèr", foi criado este chapéu vermelho, de palha brilhante, guarnecido com flôres de alva pelica, véu preto com bolsas na mesma côr e brancas.

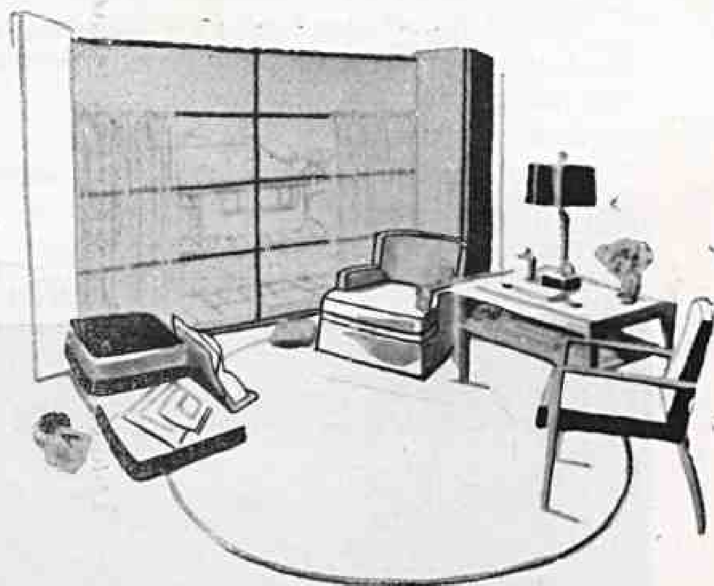


Decoração Da Casa



Se a vista do tráfego perturba a intimidade de suas noites, coloque na sua janela cortinas fartas de tecido encorpado.

O sofá, próximo à poltrona, (como se vê na gravura) aumenta a intimidade de seu ambiente.



Uma cortina leve, transparente evita a curiosidade dos vizinhos sem, contudo, vedar a luz do sol.

Poltrona, cadeiras e almofadas completam êste singelo conjunto próprio para conversação e leitura.

BLUSAS

Aqui vemos os últimos feitios, desenhados por Edith Head. São de sêda flexivel, claras, de tonalidade média ou escura, porém todas com um adôrno de fita, diferente em cada modêlo, e fita lisa ou estampada, de côr sempre diversa para frizar o "chic" sedutor que notamos em cada uma composição.



LEIAM "ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA".



MANTENHA A SUA BÔCA

SEMPRE FRESCA E SADIA USANDO A

TRÍADA BUKOL

Experimente a TRÍADA BUKOL e V. terá resolvido fàcilmente o problema da higiene perfeita de sua bôca! A escova Bukol, tècnicamente preparada, lhe permite atingir todos os dentes, tornando-os limpos e claros. A pasta Bukol, purifica o seu hálito e dá à sua bôca a agradável sensação de frescor. E o aromatisante Bukol, refresca, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.





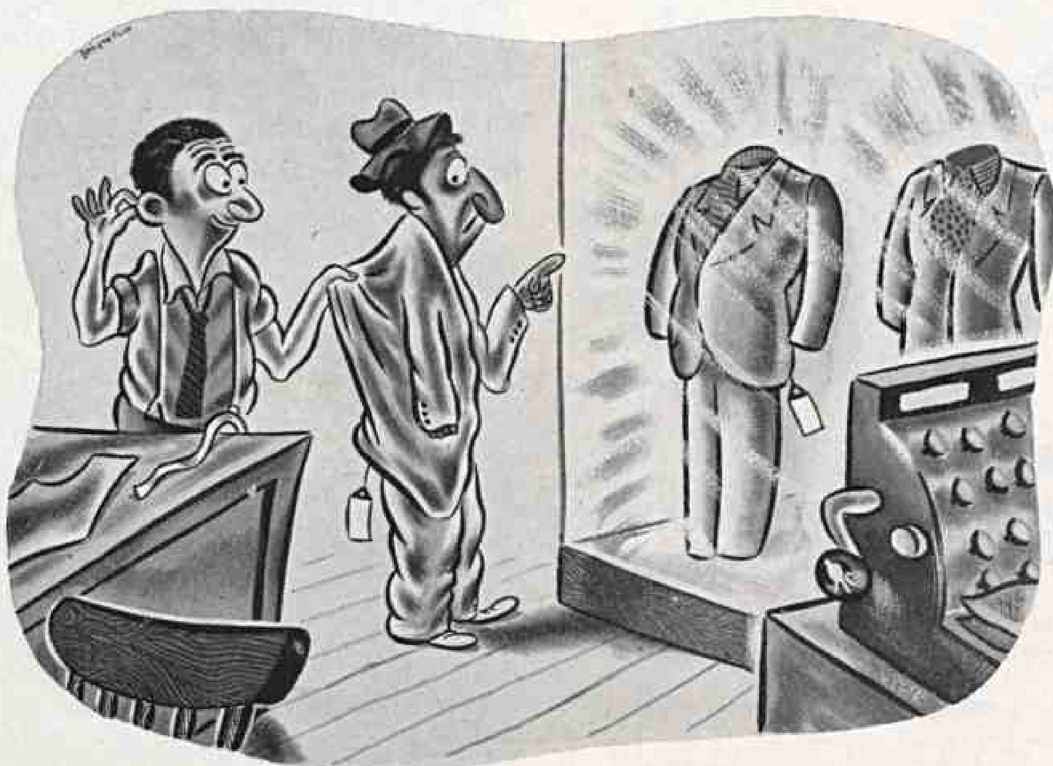
Faça portanto a higiene total da bôca com a

TRÍADA BUKOL

laboratório capivarol ltda.

RUA BARÃO DE ITAIPÚ, 91 · RIO DE JANEIRO

SOB MEDIDA!...



Nordestina no nordeste, bairrista em Recife, a propaganda da RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO — tem cheiro de Engenho e gôsto de côco!

Seus programas são vivos e originais e não a simples reprodução, em disco, de programas de emissôras do sul. A sua MÚSICA E o seu RÁDIO TEATRO o que há de melhor no Recife — constituiram em 28 anos de "broadcasting" — uma fôrça poderosa: — O COSTUME de ser OUVIDA.

Se seu problema é VENDA entregue o "feitio" de sua propaganda à RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO.

"Corte" impecável, — sem idéias alheias, nem meia confecção...

Exatamente SOB MEDIDA!

RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Representantes

F. PEREIRA DE SOUZA & FILHO

Rio — 22-7098 S. Paulo — 32-2065

DOIS SONETOS DE OTILIA FRANKLIN

SOB O DOMINIO DA FEBRE

Considerai irmãos, quão triste é minha sina:
Vivendo prêsa à terra e aspirando ao Infinito.
A invocar contra o mal a proteção divina
E ouvindo com pavor os écos do meu grito.

Ai, bem sei que é pueril, fraqueza feminina,
Desejar ter à mão a côr, a luz e o som,
Tudo quanto a matéria embeleza e ilumina
E gozar da alegria o venturoso dom,

E' que nada possuo e o meu sonho já pende
Qual flor emurchecida em solo ingrato e duro.
Ninguém me escuta a voz e nem meu grito atende.

Desconhecida e só, vagando pelo escuro,
Sem côr, sem luz, sem som, e de alma encarcerada,
Peço que a morte, enfim, embeleze o meu NADA.

A DOCE COMPANHEIRA

Tua arte é bela e pura, oh ! nobre Artista !
Soubeste traduzir com grande amor
A suave compaixão que te contrista
O coração piedoso e sonhador.

Ao descerrar do véu a tua vista
Contemplará um dia o teu Senhor.
Teu estro mudo então talvez assista
Asas alçar teu verso em resplendor.

Minha alma agradecida assim te fala,
Pois se sofre "serena e sobranceira"
Jamais ouviu o terno som que embala

De uma palavra amiga e verdadeira.
Na multidão que ante o sofrer se cala,
Só tua musa é "doce companheira" !

CANTIGA DE NATAL

Menino rôto — tu disseste um dia —
que acreditavas em Papai Noel;
e colocaste
os sapatinhos pobres —
já tão cheios de sabedoria —
a ver se era verdade o que diziam
do velho amigo das crianças.
E ficaste acordado — noite fora —
— por mêdo ? ou cusiosidade ?
A ver se era verdade o que diziam...
Aprendeste a lição do mundo —
ficaste mutilado naquela noite —
a noite das crianças.
Meu filho — não chores —
tem fé e segue !
Olha bem o sapato:
— Está vazio ?
Enche-o, agora mesmo, de esperanças...
....
Mas o garoto pobre
ainda hoje
chora.
E' homem feito —
e não consegue vencer a atroz ferida
aberta no Natal — quando criança.
Tudo se anuviou em sua vida —
e êle inda corre
atrás
de uma
esperança...

MARIA LOUZADA

PAZ BUCÓLICA

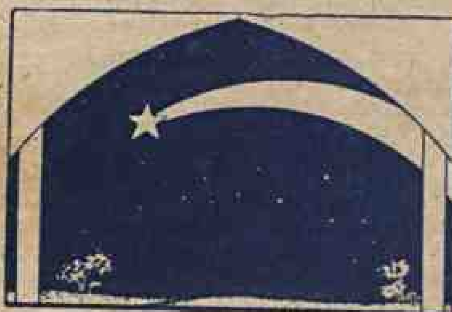
Vem d'aí abandona esta choupana
Socegada e penetre no bucolico
Das ruas amplas onde impéra o vicio.
Que todo brilho da virtude empana.

Onde a maldade pertinaz, insana,
Desdobra o seu reinado vitalicio...
E em tudo há de notar, sem sacrificio,
Um quadro triste da miseria humana.

Há de voltar depois desiludido
A rebuscar na paz dessa polhoça,
Os aureos dias que aí tem vivido...

Pois doçura não há que igualar possa
— E disto estou de há muito convencido
A essa vida tranquila aí da roça.

PATRICIO GUERRA



O homem feliz

CONTO DE MARTINS BARBOSA

Na sala de espéra do Céu, aquele homem recentemente morto estava profundamente abatido.

Não que tivesse alguma queixa contra a existência que levara na Terra. Muito pelo contrário: poucas vidas teriam sido tão felizes quanto a sua. Mas, a Morte arrebatára-o no melhor da festa, forçando-o a deixar, sem uma despedida, a mulher, o filho e os amigos que haviam sido os fatores da sua felicidade.

Não: da vida não se queixava. Fôra rico, casára-se cêdo com a única mulher que realmente amára no mundo. Chamava-se Virginia, era linda, fôra a paixão da sua juventude e a amiga fiel dos seus anos maduros. Amaram-se ternamente até o fim. O filho, com vinte-e-oito anos de idade, formado em ciências econômicas, era o seu braço direito na indústria. Revelára-se um talento para o negócio, uma inteligência lúcida e fina. Quem, tendo uma mulher como Virginia e um filho como Mauricio, poderia deixar de triunfar na vida? Rodado de amigos que o admiravam e respeitavam, nada lhe faltára nêste mundo para que êle pudesse dizer, como dissera tantas vêzes nas reuniões do Clube:

— Sou um homem feliz!

A vida corria-lhe assim, mansa e serena, quando, de súbito, um automóvel côr de chocolate, com placa de Minas Gerais, surgira por trás de uma curva na estrada Rio-Petrópolis. O choque foi terrivel. Como um frangalho, seu Cadillac rolou pelo precipicio, indo espatifar-se nos penedos lá em baixo. Sòmente meia-hora depois é que Virginia, atendendo o telefone em Copacabana, recebera a noticia da sua morte.

E era justamente isto que o entristecia ao atravessar, cabisbaixo, os umbrais do Portão. Não tivera tempo de despedir-se de sua fiel companheira, nem de acariciar pela última vêz os cabelos negros do filho. A São Pedro, que fechara o Portão e o acompanhára até o hall, formulára logo o seu pedido: queria permissão para voltar um instantinho à Terra, a fim de despedir-se da mulher, do filho e dos amigos, nem que fosse apenas com os olhos da alma.

Nenhum pedido mais justo. No entanto, São Pedro olhára-o de soslaio, com uma má sombra atrás das suas barbas brancas. Por fim negou. Disse que era definitivamente proibido às almas recolhidas ao Céu visitarem a Terra sob qualquer pretexto. A prática era comum no Inferno, onde o odioso rival facilitava tais viagens clandestinas com o intuito de desassocegar os homens e enchê-los de temores. No Céu, porém, não-se permitia tal coisa, nem havia jamais noticia de alma recolhida ao Paraiso que formulasse um desejo daqueles.

Como o homem instasse, insistisse, implorasse, São Pedro resmungou afinal que aquilo não era com êle, e mandou-o ao Gabinete do Eterno. Lá, Gabriel, o Secretário, fizêra-o sentar e escutára as suas súplicas. Por fim, deixára-o ali, no sofá, com a cabeça entre as mãos, prometendo interferir junto ao Onipotente.

Algum tempo depois, abriu-se a porta do Gabinete e Gabriel surgiu, com um ar severo nos olhos. O homem levantou para êle o rosto ansioso e perguntou:

— Então?

Gabriel olhou-o em silêncio e ponderou um instante.

— Sua Eternidade manda dizer que pode ir. Mas, avisa-o: o senhor fica responsável por tudo o que decorrer disto.

O homem esboçou um sorriso, aliviado. E logo uma tonteira lhe deu, uma zoeira ensurdeceu-lhe os ouvidos, e êle sentiu-se recuar vertiginosamente no tempo e no espaço...

... Até que começou a ver.

Começou a ver, como numa tela fantástica, um remoinho insano de coisas e de fatos.

Virginia parecia dormir tranquilamente, reclinada no davenport. E como era linda Virginia! Contemplando-a, o espirito do homem reviveu, embevecido, os anos verdes da sua vida, a mocidade, os suspiros, os caprichos de Virginia. Agora, o pobre seio que arfava sob a gase negra do vestido de luto, sofria, por certo, a dor da sua ausencia.

O homem ia fazer um gesto para avisá-la, quando a campainha do telefone tilintou. E o homem viu que Virginia se erguia, lépida, fresca, apanhava o telefone e iniciava uma conversação com uma pessoa cujo nome não lhe era estranho. Não pode apanhar o nome, mas ouviu, compreendeu, advinhou trechos da conversa.

— Não, meu bem, não está direito, faz tão poucos dias...

Aquela voz já não lhe parecia de Virginia. Esforçou-se por não escutar, mas a voz como que aumentava de volume, embora fôsse cada vez mais terna e acariciante:

— Oh, não diga isso, claro que eu o amo... Você sabe que sempre o adorei, sempre, sempre...

Um tremor perpassou o espirito do homem. Que significa aquilo?

Com quem falava Virginia? E uma suspeita — sentimento que lhe era completamente desconhecido até ali — aturdiu-o com o pêso de uma catástrofe.

E então, com os seus devassadores olhos de alma do outro mundo, esmiuçou no que via e penetrou na alma de Virginia. Recuou, espantado. Como era possivel haver vivido tôda a sua existência ao lado daquela mulher sem jamais havê-la conhecido realmente? Ei-la ali, uma mulher cheia de pecados e de máculas, inteiramente diferente da que êle conhecera — e no entanto, mais verdadeira, mais encantadora, mais natural, muito mais natural — que ia, decerto, entregar-se ao amante quando a casa ainda rescendia aos cirios do seu caixão!

Aquela revelação esmagou o espirito do homem. Aturdido, confuso, procurando ao mesmo tempo compreendeu e perdoar Virginia, sentiu fugir-lhe o chão sob os pés e projetou-se novamente no espaço. Quando passou a vertigem, viu-se perambulando ao longo dos muros da sua fábrica.

Reconheceu o vigia, entrou e achou-se de repente no seu escritório, sentado diante da sua escrevaninha. As janelas, fechadas desde o dia da sua morte, deixavam coar pelas vidraças a luz [illegible] da tarde. E o espirito do homem, dorido e melancolico, deixou-se estar na penumbra, relembrando que fora ali, naquela sala, há muitos anos, que acolhera um pobre diabo chamado Medeiros, a quem vira depois progredir na firma até galgar a posição de sócio.

A lembrança daquele bem que fizera reconfortou-o um pouco. Medeiros fôra, talvez, o seu mais terno e fiel amigo. E estava assim, ainda mal refeito do primeiro choque, quando escuto um vozerio surdo na sala contigua.

Ergueu-se, passou através da porta fechada, e deparou com uma cena estranha. Mauricio, o seu filho querido, que devia estar à frente da emprêsa, parecia desesperado, recusando-se a olhar para um livro que Medeiros abria diante dos seus olhos. O rosto escondido entre as mãos, os cabelos desgrenhados, o nó da gravata desfeito, Mauricio parecia soluçar e gemer. E Medeiros, furioso, implacável, berrava-lhe coisas sem nexo, pronunciava repetidamente a palavra "desfalque", falava de roubo, de sandice.

O filho, a cabeça enterrada nos ombros, não se defendia nem protestava. E o homem compreendeu, cada vêz mais aturdido, que o filho era culpado de alguma coisa muito grave. Medeiros fazia acompanhar as suas palavras com gestos de desprêso, exibindo os lançamentos desonestos, os titulos falsos, as datas estranhamente antigas...

Quando Medeiros saiu, batendo a porta, o filho deixou-se afundar na poltrona, chorando e murmurando:

— Luiza, Luiza, está tudo perdido!

E, para o espirito do homem, essa frase foi outro surprêsa, porque êle não sabia quem era Luiza.

Na dor, no desespero, na revolta que o tolhiam, o homem sentiu-se tragar novamente no espaço, e procurou, como derradeiro refúgio, o salão de estar do Clube, o consolo dos amigos. Encontrou-os: lá estavam o Gonçalo, o Teixeirinha, o Carvalhosa, reunidos, conversando, fumando charutos. Quis correr, abraçar-se, com êles, chorar co mêles a dor que o espesinhava, mas uma frase que ouviu paralizou-o:

— E o pobre diabo morreu sem saber de nada?

E ouviu que o Teixeirinha respondia:

— Claro.

— E tu vais ao encontro?

— Que remédio? Virgínia telefonou-me há pouco. Três dias sem o seu queridinho, e ela já está tinindo...

E, depois de um curto silêncio, era o Carvalhosa que murmuarva:

— Pobre bêsta! Ao menos serviu-me de alguma coisa. A fátrica fica com Medeiros, antes que o imbecil do filho dissipe tudo com as mulheres.

Gonçalo tirou uma baforada do charuto e ergueu o copo:

—A memória do maior idiota do mundo!

O espirito do homem fugiu dali, horrorizado, transido. Com que então eram aqueles os seus amigos! Com que então vivera feliz entre aquelas feras, traido pelos companheiros, roubado pelo filho, enganado pela mulher! Era demais, era terrivel, era revoltante!

E sentindo despontar-lhe nalma uma nesga de ódio, deixou-se arrastar pelo espaço e achou-se de novo à porta do Céu.

— Tenho ordem para não te deixar entrar disse São Pedro.



O espirito do homem estremeceu diante daquelas palavras terriveis. Depois de ver o que vira, restava-lhe ainda a condenação do Eterno?

Mas já o velho santo, numa voz conciliatória e pausada, assim falou:

— Eu bem te avisei. Não devias ter ido. Mas, tanto insististe, tanto imploraste... Agora, ai está.

E, como o homem não parecesse compreender:

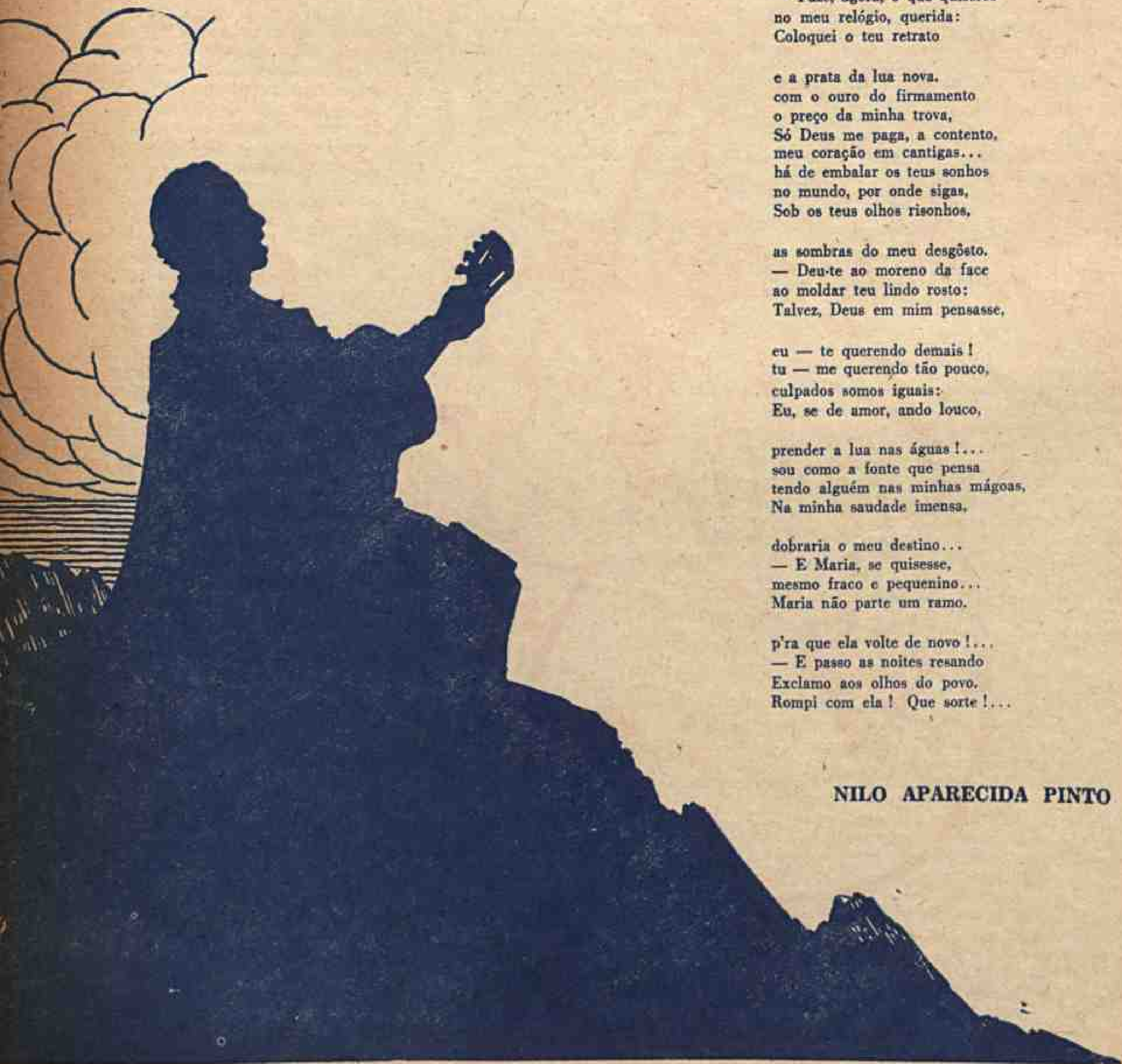
— Fôste feliz na Terra porque fôste candido e ingenuo. Tua felicidade adveio ùnicamente da tua ignorancia do Mal. Morreste puro, e merecias o Céu. Mas, a tua teimosia te perdeu. Voltaste à Terra e viste de perto a face hedionda da Hipocrisia; maculaste os teus olhos com a visão do Pecado; manchaste a tua alma com a conciencia do Mal. E agora a Suspeita, a Revolta e o Odio encontraram guarida no teu coração. Como podes ainda esperar o Céu?

E assim dizendo, fechou mansamente os portões do Paraiso.

"MEUS IRMÃOS — OS TROVADORES"

(ANTOLOGIA EM ORGANIZAÇÃO POR LUIZ OTÁVIO)

NILO APARECIDA PINTO. Filho de Antonio Pinto e d. Maryland de Morais Pinto nasceu em Caratinga (Minas). Foi menino para o Espírito Santo e em 1938 voltou para Minas. Reside em Belo Horizonte onde é funcionário da Prefeitura. Em Vitória, com outros jovens, fundou a Academia Espírito Santense dos Novos. Militou na imprensa Capichaba, Mineira, e seus poemas e trovas são muito divulgados em todo o Brasil. Publicou: "Meu coração em cantigas" (trovas — 1940), "Canção da amargura sem fim (1941), "Roteiro do deslumbramento" (1944), "Poesias escolhidas" (1944) e "Música da fonte" (1949). Nilo Aparecida Pinto é, sem favor, um dos maiores trovadores vivos do Brasil. Suas magnificas trovas, repletas de sonoridade e elegância, encantam à nossa sensibilidade. Possue trovas *completas* — ricas na apresentação e no conteúdo. (Luiz Otávio).



com Sinházinha nos braços...
é a imagem de Mamãe preta
a lua, pelos espaços,
A noite negra, levando

por dentro — é ôco e vazio...
Por fora — é belo e importante.
se parece no feitio:
O bambú com muita gente

no orvalho da madrugada...
— É vento espalhando chama
irrompe como a queimada:
A saudade de quem ama

junto de um berço vazio...
ser a da mãe que soluça
a mais triste eu desconfio
Das dores que o tempo aguça

das horas da minha vida.
— Faze, agora, o que quiseres
no meu relógio, querida:
Coloquei o teu retrato

e a prata da lua nova.
com o ouro do firmamento
o preço da minha trova,
Só Deus me paga, a contento,
meu coração em cantigas...
há de embalar os teus sonhos
no mundo, por onde sigas,
Sob os teus olhos risonhos,

as sombras do meu desgôsto.
— Deu-te ao moreno da face
ao moldar teu lindo rosto:
Talvez, Deus em mim pensasse,

eu — te querendo demais!
tu — me querendo tão pouco,
culpados somos iguais:
Eu, se de amor, ando louco,

prender a lua nas águas!...
sou como a fonte que pensa
tendo alguém nas minhas mágoas,
Na minha saudade imensa,

dobraria o meu destino...
— E Maria, se quisesse,
mesmo fraco e pequenino...
Maria não parte um ramo.

p'ra que ela volte de novo!...
— E passo as noites resando
Exclamo aos olhos do povo.
Rompi com ela! Que sorte!...

NILO APARECIDA PINTO

O fato, revelou-me Sylvestre de Lima. Sylvestre de Lima nome hoje completamente esquecido, e, creio, geralmente ignorado de gerações literárias dos últimos tempos, foi um dos mais apreciados poetas da sua época.

Pertenceu à geração de Alberto de Oliveira, Arthur e Aloisio de Azevedo, entre outros. A sua formosa canção — "As Pombas", teve grande repercussão, tendo tido mesmo sua época de voga, sendo declamada nos salões da nossa alta aristocracia. Era do grupo o poeta da abolição. Os seus cantos heroicos à liberdade tinham vibração, vida, emoção, beleza e ternura. Um dia, Sylvestre não compareceu à reunião do grupo na hora e no local onde o mesmo costumava se encontrar. Atribuiram a um impedimento ocasional essa ausencia. Decorridos, porém, oito dias e com Sylvestre não aparecesse, os seus companheiros começaram a se preocupar seriamente com essa ausência. Procuraram em tôdas as fontes de informações, noticias do companheiro ausente. Em vão! Tudo quanto puderam saber foi que Sylvestre ausentara-se do Rio. Para onde teria ido? Só muitos meses mais tarde chegou a vaga noticia de que Sylvestre de Lima encontrava-se em Barretos, cidade do interior paulista. Ai, como advogado provisionado, estabelecera banca da nobre profissão, tornando-se, em breve, o causidico de maior clientela no fôro de Barretos. Redigia um jornal e enfronhou-se na politica local. Era de todos reconhecido o prestigio, não de poeta mas do coronel Sylvestre. Em principios da segunda década do século atual, transferiu-se para a capital do Estado, onde deveria fundar e dirigir um colégio. Achado-me, em 1908, na terra de Antonio Prado, ai o encontrei. As nossas relações tornaram-se muito cordiais e intimas. Consegui do poeta alguns sonetos, dos quais dei publicidade em revistas e jornais do grande Estado. Uma tarde, subimos à redação do "Estado de S. Paulo", e, deparando vazia uma das salas da redação,



Leoncio Corrêa

ARTUR DE OLIVEIRA

LEONCIO CORREIA

encetamos uma longa palestra. E Sylvestre de Lima, que jamais retornou ao Rio, disse-me: "Artur de Oliveira era casado com a viúva Tembrik, mulher inteligente e culta, que compreendia, admirava e amava ternamente o seu amável esposo. Tinha ela três filhas muito interessantes, sendo que a mais jovem - Dahil - anotarei aqui, casada com Silva Ramos, membro ilustre da Academia Brasileira de Letras, grande sabedor da lingua portuguesa e professor desta disciplina no colégio Pedro II. Residiam no largo dos Leões, em cuja casa, às quinta-feiras, realizavam-se, à tarde, memoráveis tertúlias literárias. Machado de Assis, que a elas não faltava e cuja faculdade de admiração era limitada, admirava ilimitadamente Artur de Oliveira, do qual dizia não poder escrever em consequência do barulho que as idéias lhe faziam no cérebro. Além de Machado eram infaliveis a essa sessões, dificilmente ultrapassadas em beleza espiritual, Alberto de Oliveira ,Artur e Aloisio de Azevedo. Artur de Oliveira era de uma loquacidade surpreendente; as palavras lhe saiam dos lábios em borbotões incriveis. Tendo vivido longo tempo em Paris, fez-se amigo de uns e intimo de outros dos astros imortais da intelectualidade francesa. — Vitor Hugo chamava-o "Mon petit seuvage". Para alguns do grupo, como Gauthier, Maupassant, Catulle Mendés, Armand Sylvestre, Theodore Banville e alguns mais, era êle "L'ami chéri"; para outros "Le frère bien almé".

Aqui chegado, encetou, desde logo, assidua correspondência com os irmãos espirituais da Cidade Luz. As respostas, lia-nos êle com emoção comunicativa, em todas as nossas reuniões. Mandou fazer um caixote para guardar cuidadosamente os envelopes que continham as cartas respostas. A prosa de Artur de Oliveira encantava pelo fulgor da palavra e pela altura da erudição. Ouvia-me-lo em religioso silencio. Os meus gestos, largos e adequados, ilustravam-lhe a palavra. Dêle ficou-nos um figurino — Paula Ney — que tinha a mesma palavra, fácil e luminosa e a mesma gesticulação. Artur de Oliveira, como Sócrates, nada deixou escrito — além de um pequeno folheto, que foi o de sua tese num concurso feito no Colégio Pedro II.

Sócrates teve, porém, na dedicação e no amor de Platão, o salvador das suas sábias lições que só por essa forma foram legadas à posteridade. A Artur de Oliveira faltou o seu Platão; daí a pergunta, tanta vezes repetidas — "que espécie de gênio foi êsse, do qual nada conhecemos?"

Artur de Oliveira fazia reiteradas recomendações no sentido dêsse caixote ser remetido a S. Gabriel, sua cidade natal e destinado às suas irmãs. O seu desejo foi satisfeito; alguns dias depois de sua morte o caixote teve o destino que lhe indicara êle. As suas irmãs, porém, profundamente religiosas e pouco dadas a relações sociais, só saiam de casa às sextas-feiras, de madrugada, para confessarem e comungarem, e aos domingos, de manhãzinha, para assistir à 1.ª missa. O caixote desapareceu. Que destino lhe teria sido dado? E' doloroso, em todo caso, que se houvesse perdido um preciosissimo tesouro de valia muito mais fabulosos do que a fortuna do mais rico rajah do Oriente.

Pigarreando, prosseguiu Sylvestre de Lima a sua narrativa: — a propósito uma das nossas mais animadas e fecundas reuniões foi inesperadamente interrompida por dolorosa ocurrência. Machado de Assis sofreu um dos seus mais violentos ataques epiléticos. Depuzemo-lo cuidadosamente sofre o sofá. Artur de Oliveira recomendou à esposa e às enteadas se retirassem para

(Continúa no fim do número)



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

TORNEIO ANO NOVO

Jan. Fev. 1953

*

CHARADAS NOVISSIMAS

1

Aos prezados confrades:

2-2 — Desejando-lhes *agradáveis solenidades*, envio meus afetuosos *cumprimentos por ocasião do Natal ou Ano Bom.*

Chô-Chô — Rio

2

1-2 — É preciso *considerar* que os exercícios físicos são salutares à compleição *forte* da nossa *mocidade.*

Miss Tila — Rio

3

1-2 — *Um algarismo trocado?*
Não importa; êle decifra qualquer logogrifo!

Lis Arb — Rio

4

2-2 — Na *beira* da estrada encontrei uma mulher *ferida*, ao lado de um *barril grande.*

Matsuk — TE. — Rio

5

Meus amigos:

1-1 — A *candura* e a beleza dêste *lírio*, expressam meus sinceros votos de um próspero Ano Novo.

Fátima — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO — 6

Diante de ti, caveira descarnada, 4-3-8-6
Eu fico a meditar horas inteiras
Sem sentir que elas fogem bem ligeiras, 3-4-9
Nem eu *noto* o raiar da madrugada, 4-8-2-7-9

As lições que *me* dás cada noitada, 5-2
Nessas nossas constantes cavaqueiras,
Convencem-me de todo que às caveiras
Deus reserva missão mui *delicada*. 1-2-7-4

Qual seja a de mostrar a caprichosa
Humanidade, frívola, insensata,
Que a *morte* equitativa e rigorosa

Torna todos iguais ,sem distinção.
Não difere a caveira dum magnata
Da caveira dum pária ou pobretão.

Frei Paulino — S. C. — Juiz de Fóra

CHARADAS SINCOPADAS

7

3 — É sempre penoso vermos *feito em pedaços* um objéto construído com *arte*. 2

Matsuk — T. E. — Rio

8

3 — Todos correm o *risco* de cair num *abismo.*

Edur — Cuiabá — M. T.

LOGOGRIFOS EM VERSO — 9

NATAL DE UM MENINO POBRE

ALCIDES FERREIRA

Fui menino e você, *Papai* Noel, 1-7-5
Não pôs presentes nos meus sapatinhos!...
No entanto, aos muitos outros garotinhos,
Você dava brinquedos a granel.

Muitos dezembros vi, bebendo o fel.
De uma infância deserta de carinhos,
Enquanto os meus amigos e vizinhos
Das *flôres* do Natal sorviam o mel. 2-9-6-7-6

Você, que *eu* via em todas os recantos 3-5
Da cidade, tão *meigo* para tantos, 8-9-4-3
Não teve, *para* mim, um gesto nobre! 1-2-7

Porém, o seu desprêso eu justifico:
Você só gosta de menino rico...
Você não gosta de menino *pobre!*

——— o ———

CHARADAS EM VERSOS — 10 e 11

Vivo, *assim*, sempre a querer-te. — 1
Tenho medo de perder-te
Em qualquer *ocasião*. — 1
É possível que algum dia
Finde a nossa fantasia,
Morrendo toda a ilusão.

Campina Grande — *Euclides Vilar*

Descasca o côco com jeito — 3
Que a casca dêle é bem *rija* — 2
E se queres tirar proveito,
Ponha-o dentro da botija
Após o *descascamento*,
Para ficar a contento.

Violeta — G. C. M — Recife

LOGOGRIFO EM VERSO — 12

Há quantos anos que vivemos juntos,
Sem nada me pedires que te faça!
Eu, resolvendo mil e um assuntos,
Tú, pontual, a trabalhar de graça...

Portanto, Amigo, eu nunca te abandono 5-4-3-8
E *não* dispenso a tua companhia, 1-5-7
Pois tu me velas no meu *frio* sono 3-4-2-6
E me despertas como teu — Bom dia!

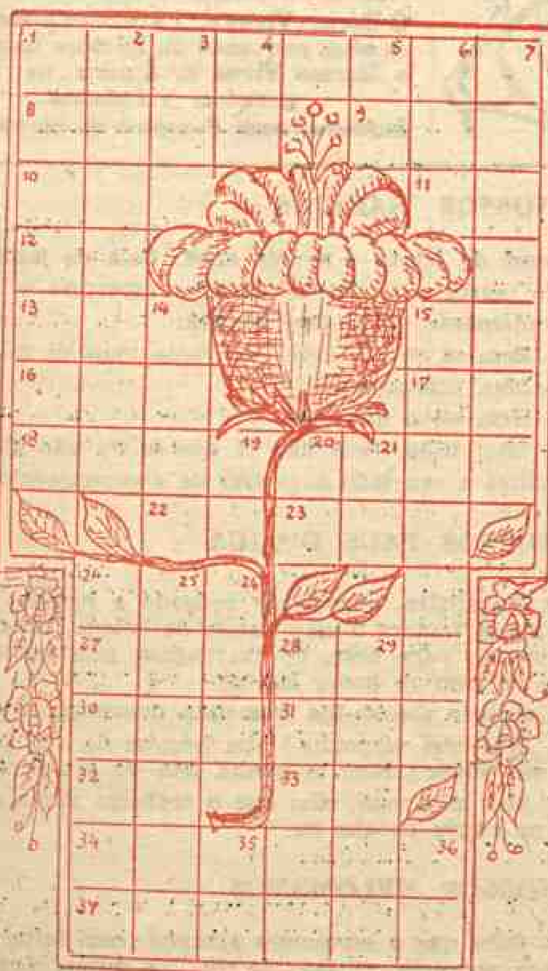
Eu, que sempre te olho a cada instante, 5-2
Bem sei que, no final da minha *vida*, 6-5-4
Quando eu partir par aum país distante,

No dia que chegar a despedida,
No dia que eu estiver agpnisante,
Irás marcar a hora da *partida*...

João Fogaça (Mendes)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 1 —



Horizontais: 1 — Descascar. 8 — Médico inglês. 9 — As minas de Roges, na Persia.. 10 — Escultor francês. 11 — Voz semitica. 12 — Ele, ela. 13 — Região lombar. 15 — Artigo árabe. 16 — Razão suprema. 17 — O mesmo que "E". Uma das maiores serras portuguêsas. 20 — Em país estrangeiro. 22 — "Oposição". 23 — "Evo". 24 — Termo bras. que significa *arêa*. 27 — Rio da Austria. 28 — Composição própria para ser cantada. 30 — Papa de umbú. 31 — Povoação de portugal. 32 — Pessoa de mau caráter. 33 — "Não". 34 — Desânimo. 37 — Leitora.

Verticais: (O grande) Rei dos Anglo-Saxões. 2 — Mofavas. 3 — Planta sempre verde. 4 — Luz que emana da ponta dos dedos. 5 — "Depois disso". 6 — Capital dos Colchos. 7 — Rampa de luzes colocada nos palcos. 14 — Em holandês "MAAZ". 15 — Ventilação. 19 — Rei do Egito. 20 — Boa fé. 21 — serventia. 24 — (Lopo) Aerói português. 25 — Ave de rapina. 26 — Declamações. 28 — O mesmo que "manjericão". 29 — Apagar. 30 — Abrev. de idem. 36 — Rio da Suiça.

DR. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da péle e sífilis

CHEFE DESTA CLINICA NA BENEFICENCIA PORTUGUESA

CONSULTAS

RUA DO OUVIDOR, 183 - 5.º — Sala 504

Das 2.as 4.as e 6.as — Das 16, às 17,30

ARTHUR DE OLIVEIRA

(Conclusão)

o sotão. Nós nos fomos retirando cabisbaixos e tristes como soldados de um exército em fuga por uma tarde de derrota.

No dia que se seguiu a êsse que o insulto epilético de Machado de Assis determinou a nossa melancolica retirada de casa do Largo dos Leões, estavamos reunidos à tarde, como de costume, à porta da Confeitaria Carlton. Eramos o grupo frequentador das reuniões admiráveis da casa de Artur de Oliveira, exceção feita, neste caso, de Machado de Assis que jamais a êsse grupo, nesse local se incorporou. Artur de Oliveira pôs-nos ao corrente do que sucedera após a nossa retirada. Vocês sabem que o nosso Machado é a mais delicada expressão da fidalguia sentimental. Incapaz de uma frase áspera, mesmo para o mais relapso dos seus subordinados, no Ministério, Machado de Assis, tornava-se grosseiro, brutal, agressivo, se, ao abrir os olhos depois de u minsulto epilético, deparava uma ou mais pessoas em torno dele, a olhá-lo. Tinha frases insultuosas, êle, incapaz de palavras desamaveis para quem quer que fosse.

Alguns minutos depois, reintegrado na sua harmonia funcional, parecia esquecido do que ocorrera poucos minutos antes. Ao voltar a si, Machado circunvagueava o olhar em torno. Neste dia, sómente eu me encontrava na ante-sala, com um volume de D. Quixote nas mãos. Ele ergue-se, sacudiu-se, e dirigiu-se para o cabide a fim de apanhar o chapéu. "Alto lá! — bradei ao delicioso narrador do Memorial de Ayres — você sabe que eu sou ferozmente egoista e não estou disposto a perder inutilmente êste resto de tarde? Quero gosar de sua companhia e de sua palestra até sua residência". E assim o fiz. Em chegando à porta de sua casa, convidou-me a entrar. Declinei do convite. — "Não quero perturbar as costumeiras lides domésticas da sua santa companheira. Depois de manhã, sábado, virei jantar com vocês. Combinado?" — "Certissimo. Amanhã mandarei convidar um cozinheiro hábil mestre no prenaro de finos maniares, dirnos da mesa de Lúculo. Tôdas as honras serão prestadas ao Deus que nos vem conferir a glória da sua presença".

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ...... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

FORMATURA

Em solenidade realizada na Cine Alfenas, em 15 de Dezembro p. p., colaram grau em odontologia, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Alfenas, Minas Gerais, os jovens Jacy e Jacyneo Felisale. Aos novos odontologos, diletos filhos do nosso colaborador e amigo, Dr. Jacintho Felisale, nossas efusivas congratulações.

CASAMENTOS

Enlace Ernecy Auvray, — Maria Lúcia Monnerat.

Realizou-se em 31 de dezembro p. p., o enlace matrimonial da senhorita Maria Lúcia Monnerat, filha da Exma. Sra. Júlia Jardim Monnerat, com o Sr. Ernecy Auvary, filho do Sr. Ernesto Auvray, nosso destacado colaborador e sua Exma. esposa D. Aracy Mendonça Auvray.

Aos jovens nubentes enviamos nossos votos de perenes felicitações.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Onibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

UM TESOURO PARA A SUA MENTE

LIÇÕES ROSACRUZES



PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA, QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A:- ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.



PERFEITOS

BUSTO *Hormo Vivos*

Produto cientifico para embelezar os seios O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo á saude - Formula de absoluta confiança

OS NOSSOS MARIDOS

Casal de trinta e poucos anos. Sala de jantar. O marido percorre as linhas de um vespertino e boceja demoradamente. A mulher suspira:

— Bem se vê que você não gosta mais de mim.

— Mas, porque ?

— Bem sei o que digo.

— Mas, filha, você não vê que se eu não gostasse não estava a seu lado a morrer de aborrecimento ?!

OS NOSSOS PÁUS D'AGUA

O Magalhães, negociante retirado e homem já de certa idade, tomara o máu habito da bebida. Uma noite fora trazido para casa, de carruagem, pois estava em estado de nem se poder lamber.

A mulher passou-lhe tremenda descompostura:

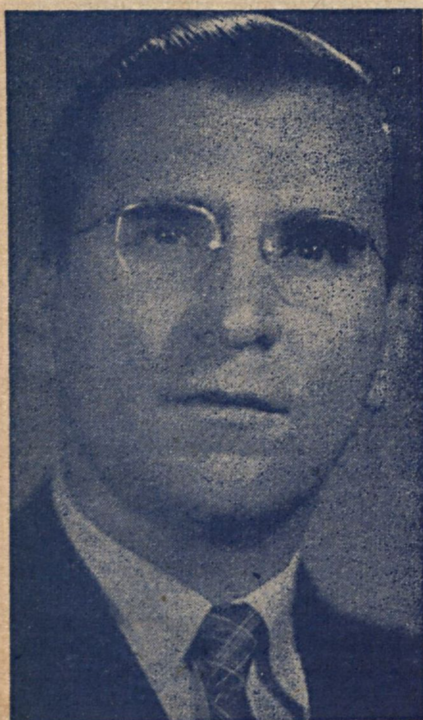
— Que sem vergonha! Um homem da sua posição e na sua idade! Nem vergonha tem do seu cocheiro?

— Mas meu bem, olha que o cocheiro ainda estava mais na chuva do que eu.

OS NOSSOS MELOMANOS

— Olhe que o esperamos amanhã, sem falta. Teremos um concerto, seguido de ceia. A minha Joaninha cantará várias romanzas e trechos de operas; Maricota executará várias peças de Chopin; a Noquinha recitará em português e francês; às onze em ponto iremos para a mesa.

— Pois muito bem. Às onze horas lá estarei.



Jorge AZEVEDO

apresenta

"VITRINE LITERÁRIA"

às 22,05 hrs. das quartas e sextas-feiras na

RÁDIO INCONFIDÊNCIA

de BELO HORIZONTE

ONDAS LONGAS — 880 KLS. — CURTAS — 6.000 e 15.000 KLS.

ALTO PATROCINIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

O REI

Certa noite, durante um jantar, o duque de Manchester, apontando para o marquês de Pezay, perguntou a Maurepas, ministro de Luis XV:

— Quem é aquele senhor?

— E' o rei de França... — respondeu imperturbável Maurepas.

O duque, porém, que conhecia o rei pessoalmente, declarou ao ministro que a pilhéria lhe parecia de mau gôsto.

— Não é pilheria — explicou Maurepas. — Ouça: êle é o marquês de Pezay, adorado pela Sra. Montbarey, que faz tôdas as suas vontades. Por sua vez, a Sra. Montbarey é a amiga mais querida de minha mulher e faz dela o que entende. Como sabe, obedeço cegamente à minha mulher. Tudo o que lhe é sugerido pela amiga que, por sua vez, já foi sugerido por Pezay, me é trazido fielmente aos ouvidos pela minha espôsa.

Obedecendo-a, passo as sugestões à Sua Majestade, na minha qualidade de ministro. E Sua Majestade obedece. Como vê, quem está reinando atualmente é o marquês.



Para os que necessitam trabalhar em SILÊNCIO...

REMINGTON "NOISE

a máquina de escreve
til 100% silencio e efi

Fabricada especial
os gabinete
pessoal, a R
"Noiseless" to
companheira ins
dos advogados, viajante
tas, professores e universitarios.



Químicos e médicos, viajantes e jornalistas, pessoas que comumente têm que trabalhar em silêncio, para produzir melhor sem incomodar a ninguém, nunca dispensam a "Noiseless" Portátil. Onde quer que estejam, em seus gabinetes, viajando ou hospedados, ela permite que suas atividades prossigam. São imperceptiveis as batidas de uma "Noiseless".

Para a Capital Federal, atendemos aos pedidos de demonstrações SEM COMPROMISSO pelo tel.: 52-2033

S. A. CASA PRATT

Rua da Quitanda, 46

À S. A. CASA PRATT
Caixa Postal 1025 - Rio
Solicito folheto da nova Remington "Noiseless" Portátil e condições de pagamento.
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Não chegue tarde



BELAS PÁGINAS

Na série Gênios da Música as Edições Melhoramentos publicam o admirável "Robert Schumann", de Opal Wheeler; "Cidade de S. Paulo" contêm 48 vistas, a côres, da metrópole paulistana; "A conversão do pirata" é de Bernard Shaw, de quem a grande editora vem estampando muitas peças; "Aventuras dum marinheiro", empolgante novela do capitão Marriat para a juventude; "O homem do cavalo branco", de Theodor Stern, é outra primorosa novela que os moços apreciarão bastante. Uma coleção de bonitos e notáveis livres!

CRISE

O papa Julio III foi muito tolerante para com aquêles que falavam mal de si e criticavam seu govêrno. Certa ocasião, Cosimo de Medici aconselhava-o a mandar prender Bindo Altoviti, que havia usado expressões injuriosas contra o sumo pontifice.

— Em Roma todos falam o que bem lhes apetece — retrucou o papa, —e , se eu fosse mandar prender todos aquêles que falam de mim transformar-me-ia num principe sem súditos...

Um sonho que levou 30 anos para se realizar

(Conclusão)

listas que êles fazem mais que a cegonha, para trazer ao mundo os filhos das mulheres sertanejas. Entram em contato com criadores de gado, garimpeiros de ouro e mesmo com os indigenas. Esse trabalho silencioso e calmo, cheios de sacrificios ajudou a eliminar do espirito dos sertanejos o temor da doença e dos acidentes.

UM POVO AGRADECIDO

A população da Australia mostra-se gratissima a esse serviço. Não tendo possibilidades de pagar em dinheiro o trabalho dos médicos, levam-lhes de presente galinhas, peles de animais e muitas vezes carneiros ou vacas. Isso provoca, naturalmente, grandes complicações, pois é muito dificil transportar uma vaca num avião pequeno. Um médico voador nos disse que se pudessemos transportar tudo que lhe dão, poderia abrir uma grande fazenda de criação em sua base.

Esse serviço vive principalmente das contribuições voluntárias da população e de subvenções do govêrno federal e dos govêrnos estaduais. (IPA).

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
COMBATE E EVITA AS RUGAS
À VENDA EM TODA A PARTE

FÉ E FANATISMO NO JOAZEIRO DO PADRE CICERO

(Conclusão)

te. Desejava o papa anular o prestigio do padre Cicero, o que, entretanto, não conseguiu pela desobediência dêle. Suas ovelhas, e êle próprio à frente, construiram uma igreja no Hôrto, transpondo os carracais, fora do municipio. Quando quase estavam a terminar as obras, o bispo as interditou, ficando inacabadas até os dias de hoje. Ainda hoje os peregrinos sobem as ladeiras do hôrto para pagar suas promessas, ferindo os joelhos numa fé tão grande capaz de remover montanhas... Os ex-votos atestam isso. E as orações em linguagem rústica — "Meu padrim Cirço valei-me com vosso grande coração e poder" — ainda sobem aos céus, partindo da estátua de bronze, na praça principal de Juazeiro e também das modestas cabanas onde existem imagens do sacerdote esculpidas em raizes da cajazeiras!

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

COISAS DE MARAJÁS

No palácio real do marajá de Gwalor, na índia, encontra-se uma das miniaturas de trem de ferro mais cara do mundo. Inteiramente feito de prata e movido à eletricidade, circula lentamente, durante as refeições, em cima da grande mesa dos banquetes. Seus vagões carregam frutas, nozes, especiarias e tôdas as espécies de gulodices. Um dispositivo especial permite fazê-lo parar, de metro em metro, para permitir que os convidados se sirvam daquilo que desejarem.

BOAS MANEIRAS

Nas nações civilizadas, a politica, por mais exaltada que seja, observa as regras das boas maneiras. Serve por exemplo o que um correspondente francês testemunhou há pouco em Convent Garden. As poltronas reservadas para Attlee e Churchill ficaram desocupadas até o entreato. Isto sucedeu num dia em que ocorreram violentos debates na Câmara dos Comuns. Assim Churchill chegou, todos os assistentes, sem exceção, o receberam com palmas. A chegada do major Attlee foi acolhida com igual entusiásmo. Até a um francês essa cortesia causou grande assombro!



Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

"PRIMEIRAS LETRAS"
da COLEÇÃO SETH

•

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

•

19.ª EDIÇÃO
PREÇO CR$ 10,00
Distribuidores: S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15-5º and. — Rio de Janeiro

RÊDE:
"Rádio Cultura do Sul do Rio Grande"

PELOTAS: P. R. H. 4 — 1 Kw — 1.320 Kcs.
RIO GRANDE: Z. Y. C. 3 — 820 Kcs.
BAGÉ: Z. Y G. 4 — 1.460 Kcs.
JAGUARÃO: Z. Y. U. 7 — 1.530 Kcs.
LIVRAMENTO: Z. Y. G. 5 — 1.250 Kcs.

Anuncie no Sul do Estado, utilizando a rêde
"Rádio Cultura do Sul do Rio Grande"

Escritório: SOCIEDADE DIFUSORA RÁDIO CULTURA LIMITADA
RUA 7 DE SETEMBRO, 307-309
Caixa Postal, 268 — PELOTAS.

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas

aprovou sem nenhum voto contra a Declaração dos Direitos do Homem



NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA

PERFUME QUE EMBRIAGA

FINO — SUAVE — DELICADO

Perfume que deixa recordação e saudades

LOÇAO — COLONIA — QUINA

Perfumaria Soberana Ltda.

ANDRADAS, 102 — RIO

Telefone: 23-2710



AGUA PURA

SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS ESTERILISANTES

SENUN



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê tambem, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente

AGUA DE TOILETTE

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA E FECHA OS PÓROS

A VENDA EM TODA A PARTE

A CORRUPÇÃO A DOMICÍLIO

A vitória da televisão nos EE. UU. não se opera sem incidentes. Os "telespectadores" não estão contentes com os programas que lhes fornecem. Consideram-nos prejudiciais à juventude, sendo, em verdade, fonte de corrupção. Como exemplo, segue uma lista que uma associação de donos de receptores de televisão, na California, acaba de remeter à Comissão Federal das Comunicações, a quem se acha afeta a fiscalização das emissões.

"Numa semana, as seis estações de Los Angeles irradiaram 91 assassinatos, 7 ataques à mão armada, 3 raptos, 10 roubos, 2 evasões, 2 suicídios e um atentado à dinamite, não se falando numa infinidade de rixas, motins, trocas de tiros de revólver em bares repugnantes, frequentados por bandidos e bêbados. Além disso, muitos inspetores de polícia, juizes e jurados eram homeens corruptos ou venais..."

Isto faz surgir a pergunta: assim como certos filmes, a televisão vai ser interdita aos menores de dezeseis anos?

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcçõe[s] gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50

Rua Acre, 38 ——— Rio de Janeiro

Agrada A TODOS



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PÁGINAS, PELA VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADIÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS COMPLETO E MELHOR ANUÁRIO INFANTIL BRASILEIRO



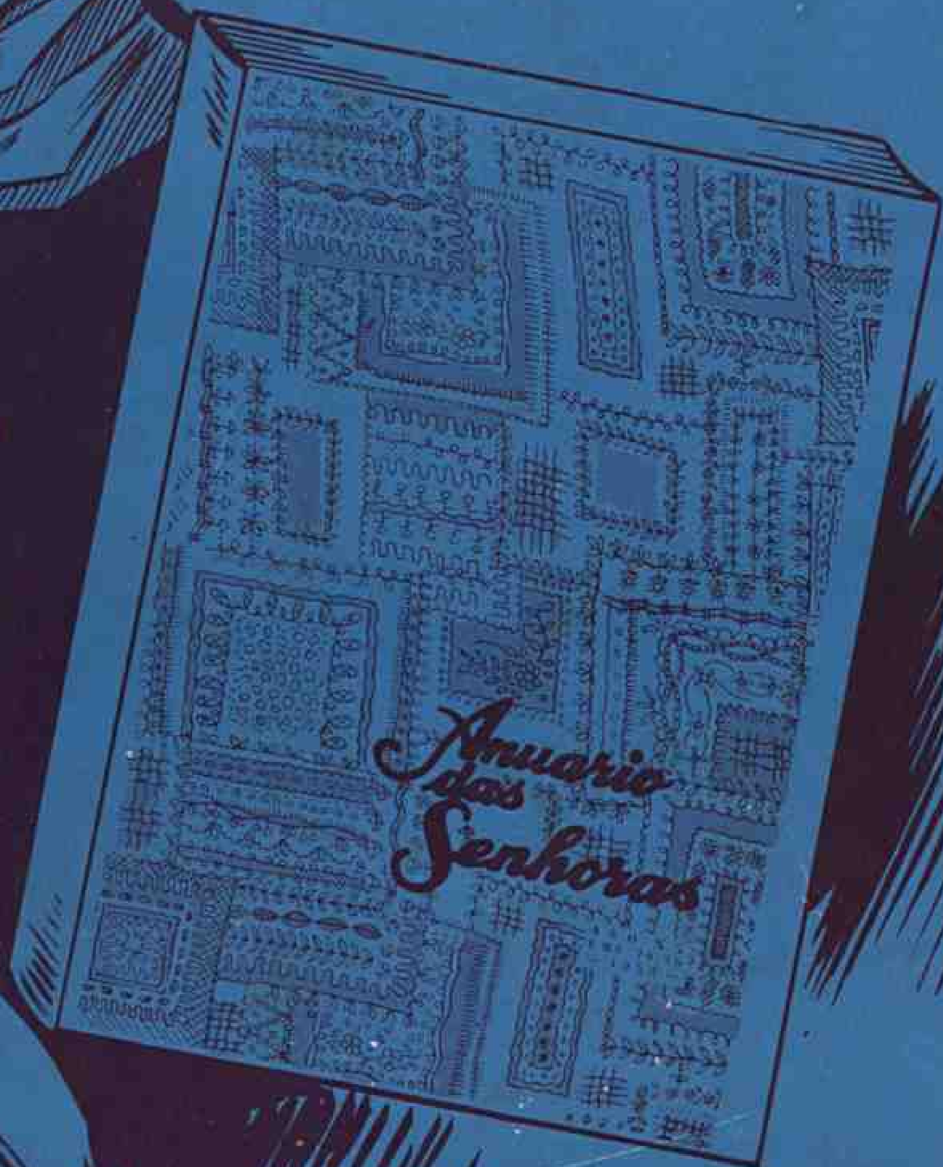
Almanaque d'O TICO TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL À S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.º — RIO

UM PRIMOR DE BOM GÔSTO

Ansiosamente esperado pelo mundo feminino, êste ano o ANUARIO DAS SENHORAS supera tôdos os êxitos anteriores, oferecendo lindas e sugestivas páginas cheias de atrações.

Nas variadíssimas seções em que se agrúpa a selecionada matéria — literatura, poesia, cinema, interiores, modas, arte, receituário doméstico, lingerie, sugestões paara noivas, etc. — o ANUARIO DAS SENHORAS se revela um primor de bom gôsto, que as senhoras e senhoritas vão achar realmente encantador!



PREÇO
CR$20,00

EDIÇÃO DA
S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS
15 - 5º and.
RIO DE JANEIRO

ATENDE-SE A PEDIDOS PE O REEMBOLSO POSTAL

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio.